

Porque me deixas? Motivos do abandono de animais de companhia, Qualidade da Relação Humano-Animal e o Impacto da Pandemia Covid-19 nas Atitudes face ao abandono de animais de companhia em Portugal

Eva Andreia Galvão Matias

Mestrado em Psicologia Social e das Organizações

Orientador:

Professor Doutor Diniz Lopes, Professor associado com agregação,
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023

Departamento de Psicologia Social e das Organizações

Porque me deixas? Motivos do abandono de animais de companhia, Qualidade da Relação Humano-Animal e o Impacto da Pandemia Covid-19 nas Atitudes face ao abandono de animais de companhia em Portugal

Eva Andreia Galvão Matias

Mestrado em Psicologia Social e das Organizações

Orientador:

Professor Doutor Diniz Lopes, Professor associado com agregação,
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023

Agradecimentos

Hoje dou por terminado mais um ciclo da minha vida. Repleto de felicidade, mas também nervosismo e tristeza, digo adeus a mais uma etapa que tanto me marcou e da qual irei sempre recordar. Digo de coração cheio e um sorriso contagiante que devo o meu sucesso não apenas a mim mesma, como a todas as pessoas que me acompanharam e me motivaram a todos os dias ser a minha melhor versão de mim, pelo que considero fulcral considerá-los na minha dissertação.

Aos meus pais e irmã, que me fizeram sempre acreditar no meu potencial para ser uma pessoa melhor todos os dias, por todos os abraços e apoio incondicional, por todos os momentos que eu me ia abaixo e vocês desciam comigo só para me ajudar a levantar. Não existem, de todo, palavras para vós, estarei eternamente grata.

A vós, avós, que me fazem sentir a pessoa mais orgulhosa do mundo inteiro, por todos os abraços e carinho que me faziam ter força para continuar este percurso.

A ti, Rúben, meu apoio incondicional, que me acompanhou ao longo de todo este percurso e me fez conhecer o meu valor, nunca me deixou desistir, e sempre me fez compreender que o sol nasce todos os dias e cada um deles é uma oportunidade para ser feliz.

Neuza, que me acompanhas desde o berço, nunca haverá palavras para a pessoa que foste durante o meu percurso, pelas noites mal dormidas e conversas incondicionais que me faziam acreditar no meu potencial, à persistência em momentos de desmotivação, a ti, pela pessoa incrível que és.

A ti, Rafaela, por todo o apoio incondicional e noites mal dormidas, esforços conjuntos e felicidade partilhada. Fazer este percurso a teu lado fez tudo parecer mais fácil de encarar!

Gostaria, ainda, de agradecer ao professor Diniz Lopes, por toda a paciência, todo o apoio, e todo o conhecimento transmitido no desenvolvimento da minha dissertação. Por sempre se apresentar disponível e por ouvir todas as minhas dúvidas, um grande obrigado!

Resumo

Compreender as atitudes face ao abandono de animais de companhia é fulcral para o impedimento da perpetuação do abandono. O tema do abandono de animais de companhia tem vindo a ganhar terreno no que concerne a investigação, e a presente dissertação detém como objetivo compreender se os motivos para o abandono de animais de companhia apresentam uma relação significativa para com as atitudes face ao abandono, qual o papel da relação humano-animal de companhia nesta relação, e analisar se a Pandemia COVID-19 se apresenta como influenciadora da mesma. Para a presente dissertação, foi administrado um questionário com quatro escalas, sendo essas a escala das atitudes face ao abandono animal, escala dos motivos para o abandono animal, escala da qualidade da relação humano-animal de companhia, e, por fim, a escala das consequências da Pandemia Covid-19. Após o tratamento dos dados obtidos (n=600) foi possível analisar que os motivos face ao abandono de animais de companhia não apresentam uma relação significativa no que concerne as atitudes face ao abandono, porém, que esta relação é explicada pela qualidade da relação humano-animal de companhia, uma vez que o aumento de motivos para o abandono animal se relaciona de forma negativa para com a relação humano animal de companhia, traduzindo-se em atitudes positivas face ao abandono de animais de companhia, e que esta relação é intensificada por pessoas que tenham sido mais afetadas pela pandemia COVID-19. Limitações e oportunidades de investigação futuras são também discutidas na presente dissertação.

Palavras-chave: Relação Humano-Animal de companhia; Abandono; Pandemia COVID-19.

Abstract

Understanding attitudes towards the relinquishment of pets is fundamental to preventing the perpetuation of relinquishment. The topic of relinquishment of companion animals has been gaining ground in the research world, and the present dissertation aims to understand whether the reasons for abandoning companion animals present a significant relationship with attitudes towards relinquishment, what the role of the human-companion animal relationship is in this relationship and analyze whether the COVID-19 Pandemic has influence over it. For this dissertation, a questionnaire with four scales was applied, these being the scale of attitudes towards animal relinquishment, scale of reasons for animal relinquishment, scale of the quality of the human-pet relationship, and, finally, the scale of the consequences of the Covid-19 Pandemic. After processing the data obtained (n=600), it was possible to analyze that the reasons for abandoning pets do not present a significant relationship when it comes to attitudes towards relinquishment, however, this relationship is explained by the quality of the human - companion animal relationship, which means that the increase in reasons for animal abandonment is negatively related to the human-pet animal relationship, translating into positive attitudes towards the relinquishment of pet animals, and that this relationship is intensified by people who have been most affected by the COVID-19 pandemic. Limitations and opportunities for future research are also discussed in this dissertation.

Keywords: Human-Companion Animal Relationship; Relinquishment; COVID-19 pandemic.

Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract	vii
Índice.....	ix
Introdução.....	10
Capítulo 1	13
Abandono de Animais de Companhia.....	13
Atitudes face ao abandono de Animais de Companhia.....	14
Motivos associados ao abandono de Animais de Companhia.....	15
Qualidade da Relação Humano-Animal de Companhia.....	17
Impacto da COVID-19	18
Objetivos da presente dissertação	22
Capítulo 2	24
2.1 Método.....	24
2.1.1 Participantes	24
2.1.2 Instrumentos	26
Medidas sociodemográficas.....	26
Motivos de abandono de animais de companhia (Jacobetty et al., 2019).....	27
Atitudes face ao abandono de animais de companhia (Jacobetty et al., 2019). 27	
Qualidade da relação humano-animal de companhia (Archer & Ireland, 2011)	
.....	28
Animais de companhia e a COVID-19 (Jezierski et al., 2021)	28
2.1.3 Procedimento	29
2.1.4 Estratégia de análise dos dados e obtenção de qualidades psicométricas das	
escalas utilizadas	30
2.2 Resultados	33
Discussão.....	38
Limitações e Investigações futuras	41
Referências Bibliográficas	43
Anexos.....	50
ANEXO A – Questionário completo.....	50

ANEXO B – Análise fatorial “Fatores relacionados com o ser humano para o abandono de animais de companhia”	67
ANEXO C – Análise fatorial “Percepção de companhia e desejo de cuidar e proteger o animal de companhia”	68
ANEXO D – Análise fatorial “Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia”	70
ANEXO E – Análise fatorial “Cuidados com os animais de companhia durante a COVID-19”	72

Índice de tabelas

Tabela 2.1 – Caracterização sociodemográfica da amostra do Estudo.....	23
Tabela 2.2 – Estatísticas descritivas e correlações das variáveis em estudo.....	32
Tabela 2.3 – Resultados da regressão para o modelo do Estudo.....	35

Índice de Figuras

Figura 1.1 – Modelo teórico da presente dissertação.....	22
Figura 2.1 – O efeito moderador dos “Cuidados com o animal de companhia durante a COVID-19” na relação entre “Fatores relacionados com o ser humano para o abandono e “ Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia”.....	34

Introdução

Ao redor de todo o mundo, vários animais, sejam cães, gatos, pássaros ou répteis, adquiriram a categoria de animal de companhia para os seus humanos. Um animal de companhia, também comumente denominado de animal de estimação, é caracterizado como uma fonte de companhia, como dador de um amor incondicional e suporte emocional, sendo que muitas das vezes é equiparado a um membro da família (Meehan et al., 2017). Para Serpell (2019), os animais de companhia são analisados como uma população em crescimento de animais domésticos e/ou cativos que são primariamente distinguidos por uma falta de prestação económica. Já de acordo com a Legislação Portuguesa, presente no Decreto de Lei 13/93 1993 (DL), a denominação de animal de companhia compreende qualquer animal possuído ou destinado a ser possuído pelo homem, designadamente em sua casa, para seu entretenimento e enquanto companhia.

Em 2020 foi possível verificar que, em Portugal, 38% dos lares tinham, pelo menos, um cão, e 32% tinham, pelo menos, um gato, demonstrando assim a importância dos animais de companhia para as famílias portuguesas. (Cardoso et al., 2022). Porém, este número não se apresentou como estagnado, sendo que Portugal registou, em 2022, a existência de 3.1 milhões de animais de companhia registados no Sistema de Informação de Animais de Companhia (SIAC) (Público, 2022).

A subida do número de adoções em Portugal não combate o número de abandono de animais de companhia, que aumenta exponencialmente a cada ano que passa, apesar de ter sido constitucionalizado como crime em Portugal desde 2014 (Cardoso et al., 2022). São abandonados, em média, 119 animais de companhia por dia (Sapo, 2023), não considerando aqui aqueles que são abandonados na rua e não são registados por qualquer tipo de associação ou canil/gatil. A epidemia dos abandonos de animais de companhia é algo bastante preocupante, aumentando exponencialmente a cada ano que passa. São realizadas várias campanhas de sensibilização (DGAV, 2021; PSP, 2023; Animalife, 2022, entre outras), com o objetivo de alertar a comunidade para práticas responsáveis e também para as expectativas a ter quando se obtém um animal de companhia, que, por vezes, são bastante irrealistas e podem levar ao abandono do animal de companhia (Fournier et al., 2004; Kidd et al., 1992; Houpt et al., 1996, cit in Jacobetty et al., 2019). Todavia, as campanhas realizadas não parecem chegar ao público-alvo, não reportando valores significativos na diminuição de abandono de animais de companhia.

Vivemos tempos incertos, e o período pandémico da COVID-19 foi prova dessa incerteza. Em março de 2020, a população viu-se obrigada a ficar em quarentena, uma vez que o distanciamento social, ficar em casa, lavar regularmente as mãos (uma das principais fontes de contágio) eram as diretrizes gerais para o combate à COVID-19 (Vincent et al., 2020). Somos, todavia, seres sociais, e o corte súbito de interações sociais e das rotinas criadas pela população foi analisada como negativa na saúde mental das pessoas, e muitas delas apoiaram-se nos seus animais de companhia, analisados aqui como uma fonte de suporte emocional e de companhia (Ng et al., 2021), resultando num aumento exponencial de registos de adoções de animais de companhia, com um aumento de 78% de adoção de gatos e 15% de adoção de cães em 2020 (Observador, 2021). As pessoas procuraram nos animais de companhia uma fonte de suporte, uma forma de criar uma rotina que impulsionasse o bem-estar emocional e físico. Mas nem tudo foi analisado como positivo na relação com os animais de companhia. Receios de contaminação dos animais para os donos, alicerçado com dificuldades económicas registadas e incompatibilidade dos animais com os donos, que passavam agora todo o dia em casa, foram registados como alguns dos motivos para o abandono de animais de companhia durante a pandemia COVID-19 (Goumenou, Spandidos & Tsatsakis, 2020; Vincent et al., 2020). Podemos então, reconhecer aqui, que apesar de terem sido analisados um grande número de adoções, foram analisados também um número preocupante de abandonos de animais de companhia no decorrer da pandemia.

Face ao supramencionado, considera-se imperativo compreender de que forma os motivos para abandonar um animal de companhia se encontram relacionados com as atitudes face ao abandono, de modo que quanto maiores forem estes motivos, mais positivas serão as atitudes perante o abandono ou vice-versa. De igual forma, torna-se importante analisar o papel da qualidade da relação humano-animal de companhia enquanto fator explicativo, ou mediador, da relação entre motivos e atitudes face ao abandono de animais de companhia. Finalmente, será também importante analisar a forma como as consequências da pandemia moderam esta associação.

Capítulo 1

Abandono de Animais de Companhia

Em Portugal, são abandonados mais de 40 mil animais de companhia anualmente (Sic notícias, 2023). Vários são resgatados das ruas ou entregues pelos seus donos a associações e canis/gatis por vários motivos. Estes números apresentados são preocupantes, tendo vindo a aumentar exponencialmente, apesar das medidas que o tentam prevenir (e.g.: campanhas de abandono, esterilização dos animais de companhia ou sensibilização para os donos antes de adquirir o animal). Regista-se um aumento de 30% de casos de abandono de animais de companhia datados desde 2020 e 2021, e as associações e canis/gatis já não possuem capacidades de albergar todos os animais que recebem (Magg, 2023).

O abandono e abdicação de animais de companhia tem vindo a ser um tema cada vez mais abordado por investigadores por todo o mundo (e.g., Jacobetty et al., 2019; Cardoso et al., 2021; Martin et al., 2021), na esperança de decifrar o porquê de cada vez serem apresentados números mais elevados no que concerne o abandono animal. Em Portugal, dados sobre o abandono de animais de companhia são escassos e sub-relatados (Diário de Notícias, 2018). Porém, foi possível quantificar que, em média, são abandonados 115 animais de companhia por dia em Portugal (Sic Notícias, 2023). Após recolher dados sobre a situação de abandono de animais de companhia em Portugal, Laurentina Pedroso, provedora do animal, refere a necessidade de reeducação da população e a alteração da constituição para a criminalização de quem abandona, uma vez que existem centros de recolha no limiar da sua capacidade (Sic Notícias, 2023).

Em Portugal, os maus-tratos e abandono animal são caracterizados como um crime, mais especificamente descrito no Decreto-Lei 69/2014 a 1 de Outubro de 2014 (Cardoso et al., 2022). Porém, a especificação de crime perante tais condições não impede a perpetuação do abandono e, em 2017, a taxa de abandono dos animais de companhia subiu em 22%, sendo que, em 2018, mais 14 mil animais de companhia foram abandonados nos primeiros 8 meses em Portugal (Lusa, 2019). Já no passado ano de 2022, foram registados um total de 42 mil animais de companhia abandonados (Sic Notícias, 2023). Há, ainda, que notar que estes são apenas os números registados de abandono, existindo ainda inúmeros outros animais de companhia abandonados e não registados/recolhidos. A luta pelo bem-estar animal e a tentativa de reduzir os valores associados ao abandono animal tem sido cada vez mais notada, seja através de associações de proteção animal que zelam pelo bem-estar dos mesmos (p.e., IRA – Intervenção e Resgate Animal) ou através de campanhas de anti abandono (Sousa & Soares, 2019). Estas

campanhas anti abandono possuem como objetivo transmitir a mensagem de que é necessário tomar uma postura de donos responsáveis, condenando o abandono e apelando ao desenvolvimento de atitudes que condenem o abandono animal. (Público, 2019; Hospital Veterinário da Universidade do Porto, 2019; Diário de notícias, 2019; Animalife, 2019). Não obstante todo o esforço realizado no que concerne todas estas campanhas realizadas, e não existindo registos de estudos que comprovem a eficácia das mesmas, é possível compreender que as campanhas anti abandono não estão a atingir os seus objetivos, uma vez que os números de abandonos continuam a ser superiores ao número de adoções registadas pelas associações e canis de Portugal (Diário de Notícias, 2018).

Atitudes face ao abandono de Animais de Companhia

É possível analisar a extensão de literatura no que concerne o abandono animal e as suas causas, porém, a literatura carece de investigação no que diz respeito às atitudes perante o abandono de animais de companhia, e estas devem receber total atenção na prevenção contra o abandono, uma vez que a teoria do comportamento planeado (Ajzen & Fishbein, 2005), refere que as atitudes preveem intenções comportamentais, e, consequentemente, o comportamento em si (Jacobetty et al., 2021). Compreender o abandono de animais de companhia na sua totalidade é fulcral para o desenvolvimento de intervenções e redução do impacto do abandono. Estudos realizados no espectro da relação humano-animal de companhia (Rohlf et al., 2010; Gunaseelan et al., 2013; Toukhsati et al., 2012) suportam a teoria do comportamento planeado em correlações positivas entre atitudes e comportamentos relacionados com os cuidados e práticas a ter com o animal de companhia.

De acordo com o supramencionado, é possível hipotetizar que as atitudes perante o abandono de animais de companhia não estejam a caminhar na direção de comportamentos responsáveis no ato de ter um animal de companhia, ou que estas não se encontram a prevenir o abandono dos mesmos, devido aos números elevados que se apresentam quando se introduz o tema de abandono de animais de companhia. Assim, e neste sentido, consideramos fulcral englobar no decorrer da presente dissertação, os motivos de abandono como principal preditor das atitudes positivas face ao abandono animal, e descrevemos de seguida aqueles que são considerados os vários fatores e motivos associados ao abandono de animais de companhia.

Motivos associados ao abandono de Animais de Companhia

O abandono de animais de companhia é compreendido quando os seus cuidadores/donos abandonam voluntariamente os seus animais, sendo aqui compreendido o abandono para uma terceira parte, deixá-los completamente sozinhos, ou eutanaziá-los. (Coe et al., 2014).

Existem vários fatores associados ao abandono de animais de companhia, podendo emergir tanto de uma perspetiva humana, englobando aqui, por exemplo, problemas de saúde ou dificuldades financeiras, como não humana, referindo, neste caso, problemas comportamentais do animal de companhia (Martin et al., 2021). De uma forma generalizada, os fatores relacionados com o abandono animal podem ser de cariz biológico, cultural, socioeconómico, ecológico e demográfico, podendo também estar relacionado com o nível de desenvolvimento de um país (Salman et al., 1998). O culminar de estudos realizados defende que a investigação no que concerne o abandono de animais de companhia está a desenvolver uma perspetiva de cariz mais social, refletindo a importância que a relação humano-animal de companhia está a ganhar na sociedade e compreendendo não apenas os fatores associados ao animal como também os fatores humanos no quadro geral do abandono animal (Fournier et al., 2004; Payne et al., 2015; Case, L., 2008)

O abandono de animais de companhia é uma das maiores causas dos abrigos e canis/gatis continuarem no limiar da sua capacidade de recolha e continua a ser uma área de foco para intervenção por parte de profissionais de bem-estar animal (Applebaum et al., 2020). São várias as razões que surgem na superfície quando é referido o abandono animal, sendo que, no que concerne os fatores associados ao animal de companhia, estes se encontram maioritariamente relacionados com problemas comportamentais, mais especificamente agressões perante seres humanos ou outros animais, comportamento destrutivo, desobediência, vocalização excessiva, e necessidade extrema de atenção (Applebaum et al., 2020), sendo também referido aqui a hiperatividade (Martin et al., 2021). Apesar de existir sempre uma grande predisposição para considerar as características animais na justificação do abandono, vários estudos demonstram que a falta de conhecimento sobre ter um animal de companhia, alicerçado com a falta de experiência prévia em cuidar de animais de companhia é apresentado como um dos maiores preditores de abandono animal (New et al., 2000; Kidd et al., 1992, Mondelli et al., 2004). A falta de conhecimento alicerçado com a falta de experiência no que concerne aos cuidados a ter com um animal de companhia formam uma espiral de expectativas irrealistas que se refletem no comportamento animal e, consequentemente, no comportamento dos seus donos/cuidadores e na qualidade da relação humano-animal de companhia. (Fournier et al., 2004; Kidd et al., 1992; Houpt et al., 1996).

No que concernem os fatores humanos a mencionar no abandono animal, são também relatadas situações de doença que não permitem manter o animal, alergia ao mesmo, e até mesmo a falta de tempo no que diz respeito ao cumprimento das necessidades enquanto dono do animal, nomeadamente as que dizem respeito à atenção dada ao mesmo, uma alimentação que corresponda às necessidades do animal, e necessidades fisiológicas. (Martin et al., 2021). Aqui devem também ser compreendidas as mudanças de estilo de vida como um fator impactante no abandono animal, como por exemplo situações de mudança de casa, restrições e regras em casa, ou situações com o/a senhorio/a da casa, sendo que este último tópico é reportado como um dos motivos mais mencionados no que concerne o abandono animal (Hemy et al., 2017; Marston et al., 2004; New et al., 1999; Salman et al., 1998; Shore et al., 2003; Weiss et al., 2014). Apesar de se considerarem as épocas sazonais como as mais propícias ao abandono, estudos relatam que a percentagem de abandono animal é considerada maioritariamente estável durante o decorrer de todo o ano (Houpt, 1996)

Estudos realizados referem também o impacto do nível de educação e a idade presente em cada indivíduo aquando do momento de abandono, sendo que são pessoas com idades mais avançadas, assim como pessoas que possuam um maior nível de educação que apresentam uma menor incidência no que concerne o abandono animal (New et al., 2000; Kidd et al., 1992; Lambert et al., 2015)

Aqui, a confiança é analisada como um dos fatores chave na relação humano-animal de companhia e na possibilidade, ou não, de abandono dos mesmos (Jacobetty et al., 2019), sendo que é reconhecida desde a primeira tentativa de domesticação de um animal. Esta é de cariz primordial na relação humano-animal de companhia, sendo que é acompanhada não apenas de benefícios como também de riscos, e a quebra desta mesma pode implicar o rompimento da relação entre o dono/cuidador e o seu animal (Armstrong 2010), resultando, consequentemente, no pensamento e possibilidade de abandono (Eagan et al., 2022). Laços fortes com os animais de companhia é um dos motivos que leva as pessoas a não querer pensar na possibilidade de abandono, porém, fatores socioeconómicos e/ou pessoais podem levar a que tal não seja possível, colocando em risco até mesmo o lar dos donos quando estes não se querem desprender dos seus animais (Applebaum et al., 2020).

O abandono pode, todavia, ser visto como uma mais-valia para alguns donos, onde não seja relatada qualquer relação entre ambos. Porém, para outros que se encontrem mais apegados aos seus animais, pode ser visto como o último recurso a tomar e pode tornar-se um processo muito doloroso. A literatura demonstra que a separação de um dono para com o seu animal, quando se reconhecem laços fortes entre ambos, desencadeiam situações de stress para ambas

as partes e, em crianças e jovens adultos, pode até resultar em traumas psicológicos (Applebaum et al., 2020). Na presente dissertação, pretendemos compreender de que forma a relação entre os motivos para o abandono de animais de companhia e as atitudes perante o mesmo é positiva ou negativa, e de que forma a qualidade da relação estabelecida ajuda a explicar esta relação, tudo isto no período pandémico e de forma a compreender também se a pandemia modela de alguma forma as relações entre estas variáveis.

Qualidade da Relação Humano-Animal de Companhia

O reconhecimento por parte dos humanos para com os animais não é de agora, apresentando-se como bastante antigo. Existindo uma dificuldade em datar evidências consideradas arqueológicas, alguns autores acreditam que existiam evidências de uma ligação humano-animal de companhia com milhares de anos de antiguidade, como, por exemplo, através das gravações existentes da época egípcia, em que se reporta que os mesmos eram entusiastas dos animais de companhia através da sua arte (Serpell, 2019). Com informação datada desde o Império Romano até à atualidade, os animais de companhia começaram a ganhar reconhecimento e atenção (Cardoso et al., 2017), culminando em definições alteradas e na criação de leis de proteção, reconhecendo aqui o animal como capaz de estabelecer relações significativas com o ser humano e de importância crescente na sociedade (Araújo, 2003).

Com o crescimento da presença dos animais de companhia na vida dos seres humanos, e através de estudos anteriormente realizados, é possível concluir que a saúde mental beneficia através dos animais de companhia, como, por exemplo, cães ou gatos (Serpell, 1991; Beetz et al., 2012; Powell et al., 2019), sendo que a maioria dos estudos indica que a interação com os animais pode ajudar no combate à depressão, ansiedade, com a gestão do stress (Beetz et al., 2019), e, ainda, no desenvolvimento de resiliência psicológica em alturas adversas (Arambasic et al., 2000; Mulcahy & McLaughlin, 2013)

Deve, então, ser aqui reconhecida uma relação humano-animal de companhia, impulsionadora daquilo que é o desenvolvimento entre as duas partes presentes na equação. Esta tem vindo a ganhar reconhecimento na sociedade, e é fulcral no reconhecimento de fatores humanos e animais de forma a compreender de que forma pode esta relação ser beneficiada e/ou afetada (Jacobetty et al., 2019). O desenvolvimento de uma boa relação com o animal de companhia encontra-se correlacionada com uma melhor gestão de stress, combate à depressão e ansiedade (Beetz et al., 2019).

Esta relação é desenvolvida com base em várias características das duas partes presentes, do dono e do animal. Vários são os fatores que podem influenciar esta relação, como a

personalidade do animal de companhia (mais dócil ou mais agressiva), o seu comportamento no lar (destrutivo ou não), e a sua capacidade de socialização por meios não verbais. Estes podem fortalecer ou diminuir esta relação e, no caso de fortalecimento, reconhece-se a criação de um laço inquebrável, traduzido em companheirismo e na percepção do animal como um membro da família, no caso de diminuição, a relação encontra-se comprometida e, muitas vezes, é posto em tema de conversa a possibilidade de cedência ou abandono do animal (Van Herwijen et al., 2018; Payne et al., 2022).

Assim, é possível compreender o impacto da Qualidade da Relação Humano-Animal de companhia, sendo esta fulcral para a prevenção de abandono de animais de companhia. Para Payne et al., 2022, é defendido que na relação humano-animal de companhia é desenvolvida uma ligação profunda, tal como a desenvolvida com membros familiares, mas que esta relação depende de alguns fatores interventivos do dono do animal, como as interações estabelecidas, o reforço e o treino, culminando em respostas comportamentais favoráveis por parte do animal, e, conseqüentemente, um comportamento favorável do dono para com o animal, reforçando o laço desenvolvido e, contribuindo, assim para uma relação saudável. Normalmente, o desenrolar desta relação flui de uma maneira normal entre dono e animal, porém, esta pode não ser sempre a consequência esperada desta relação (Mondelli et al., 2004). Múltiplos fatores, entre os quais a falta de tempo e de recursos, a expectativa irrealista de possuir um animal de companhia, assim como a hiperatividade do animal ou agressividade apresentada, podem interferir com o desenvolvimento desta relação (Arkow & Dow, 1984; Case, 1987; Patronek, G., Beck, A.M, McCabe & Ecker, 1996, Rowan & Williams, 1987). É, então, importante informar, sensibilizar e consciencializar os donos e pessoas que planeiem ter um animal de companhia para todas as necessidades, comportamentos e cuidados a ter com o mesmo, a fim de não existirem expectativas irrealistas que levem as pessoas a abdicar do seu animal.

No presente estudo, a Relação Humano-Animal de companhia é aqui analisada como uma medida explicativa da associação entre os motivos e atitudes face ao abandono de animais de companhia, compreendendo a qualidade da mesma como um agente mediador entre as atitudes e os motivos face ao abandono animal.

Impacto da COVID-19

O vírus SARS-CoV2 emergiu em Dezembro de 2019 em Wuhan, China. Esta doença de cariz respiratório teve um desenvolvimento exponencial até que, em março de 2020, ascendeu à categoria de pandemia, mais especificamente denominada de Pandemia COVID-19 pela

Organização Mundial de Saúde. (Bojdani et al., 2020; World Health Organization, 2020), criando situações que não tinham quaisquer tipos de precedentes nos últimos 100 anos.

A pandemia COVID-19 associada ao vírus SARS-COV-2 é um evento histórico sem precedentes que deteve um impacto gigante na saúde mental de toda a população, tendo sido analisados impactos a nível da qualidade de vida, saúde e bem-estar emocional tanto de adultos como de crianças e idosos (Mueller et al., 2021). Compreende-se que as diretrizes gerais para que houvesse proteção contra a COVID-19 passavam por distanciamento social, ficar em casa, lavar regularmente as mãos (uma das principais fontes de contágio), e praticar hábitos que promovam a saúde física e mental (Vincent et al., 2020). Claro que, aqui, se compreende que o ser humano é considerado um ser social, criado e desenvolvido em interações do início ao fim da sua vida, e o corte súbito destas mesmas interações pode levar a um declínio da saúde física e mental da população, assim como da qualidade de vida (Morgan et al., 2020).

Apesar de considerarmos a pandemia COVID-19 como única, desastres que já se sucederam na humanidade fizeram levantar a questão sobre a real importância dos animais de companhia na vida das pessoas. Aqui, podemos tomar por exemplo a situação do Furacão Katrina, onde foi notado que várias pessoas fizeram esforços enormes para se reunirem com os seus animais e que se recusavam a abandonar os mesmos apesar de quaisquer adversidades que se pudessem apresentar, e mesmo que tal pudesse apresentar perigo para eles mesmos (Zeitlin, 2019).

Assim, a dia 18 de março de 2020, ao abrigo de um comunicado dado pelo governo que indicava a necessidade de realizar uma quarentena, a população mundial viu-se obrigada a parar – mas não sozinhos. Muitas pessoas tinham, como apoio, os seus animais de companhia. Como uma das melhores formas de prevenir o vírus era o de reduzir ao máximo a interação social, os animais de companhia foram aqui vistos como uma alternativa ao preenchimento das necessidades sociais dos seres humanos (Applebaum et al., 2020), e a necessidade de ficar em casa foi vista por muitas famílias como a altura ideal de integrar um animal de companhia na família, uma vez que, estando em casa, conseguiam atender às necessidades e atenção necessária para a aquisição de um animal de companhia, algo que não seria tão fácil caso decorresse a vida normal e as suas rotinas associadas.

A adoção de animais de companhia é, geralmente, considerada para que exista um enriquecimento da família humana que os acolhe, independentemente da situação em que se encontrem. Partilhar o quotidiano com animais de companhia e incluí-los no mesmo encontra-se interligado com vários benefícios, entre os quais interação social, exercício, suporte social e conexão social (Vincente et al., 2020). Durante esta altura de isolamento, os animais de

companhia foram vistos como fontes de suporte na superação de uma situação que a todos era estranha, culminando num maior reconhecimento da relação humano-animal de companhia, e, conseqüentemente, num melhor cuidado dos animais (Ng et al., 2021). Em Espanha, um estudo realizado demonstrou que, na altura de isolamento, quão maior a vida do indivíduo fosse impactada devido à pandemia, mais o indivíduo tinha tendência a depender do seu animal a fim de obter suporte social, assim como cooperar com a diminuição drástica das interações sociais sentidas (Bowen, 2020).

Partilhar casa com um animal de companhia encorajou também diversas pessoas a tentar manter a sua rotina diária da forma mais normal possível, através dos passeios realizados, estes quando autorizados, até à atenção às suas necessidades, culminando assim numa sensação de normalidade e de rotina (Morgan, 2020). As pessoas não se sentiam exclusivamente sozinhas, preenchendo as suas necessidades inerentes ao ser social com a companhia providenciada pelos seus animais, e, esta mesma companhia foi relatada por vários investigadores como sendo redutora de sentimentos de stress e fornecedora de um bem-estar geral (APPA, 2021)

Porém, nem tudo são benefícios, e das primeiras preocupações que emergiram em conjunto com a COVID-19 foi sobre a suscetibilidade ao ter um animal de companhia, mais especificamente sobre a probabilidade de transmissão da doença entre animal e o seu dono através de contacto (Goumenou et al., 2020). Apesar de existirem algumas suspeitas de que o COVID-19 emergiu através de morcegos (Millán-Oñate et al., 2020) e, por esse mesmo motivo, ser considerada uma doença zootécnica, esta não pode ser transmitida de animais para humanos e vice-versa (AVMA 2020). O risco de lesões relacionados com animais de companhia (i.e., mordidas) são aqui apresentados como uma das maiores preocupações ao estar em casa mais tempo com animais e crianças, e, o aumento de tempo passado com os mesmos poder agravar determinadas condições médicas dos seus donos, como por exemplo alergias e asma (Applebaum et al., 2020).

Ainda, tomar conta de animais que possam ter problemas relacionados com o comportamento podem impactuar negativamente com o bem-estar do dono, e a possibilidade da existência de conflitos familiares devido a mais tempo passado em casa pode ainda impactuar com o bem-estar do animal, tornando este numa vítima. (Applebaum et al., 2020).

Vários cidadãos experienciaram a perda de trabalho e de ganhos, não possuindo condições no que concerne o cuidado dos seus animais de companhia enquanto, por outro lado, cidadãos na linha da frente do combate ao COVID-19 trabalharam horas a fio, não reunindo também o tempo que exige satisfazer todas as necessidades de um animal (Carroll et al., 2022).

De momento, ainda não é possível compreender na sua totalidade o impacto económico da pandemia COVID-19, mas é possível analisar que milhares de pessoas perderam o seu trabalho e, possivelmente, a única fonte de rendimento que possuíam. Não tendo qualquer fonte de rendimento, torna-se complicado conseguir acarretar com as despesas de possuir um animal de companhia, podendo tal necessidade económica levar ao abandono do animal, uma vez que a incerteza económica e as despesas financeiras podem prevalecer perante a relação humano-animal de companhia. (Vincent et al., 2020). Aqui, também o trabalho em casa pode ser analisado como um fator risco no que concerne os animais de companhia. A vocalização excessiva durante o teletrabalho pode impactar com a relação humano-animal de companhia e, consequentemente, levar ao abandono.

Para alguns animais, a emergência da pandemia COVID-19 surgiu como a oportunidade de serem acolhidos num novo lar, com toda a atenção e necessidades atendidas. Porém, por outro lado, vários animais foram abandonados por motivos de cariz económico e pessoal.

Um estudo realizado por Duarte et al. (2023) no que concerne os comportamentos e atitudes para com os animais de companhia durante a pandemia COVID-19 revelou o que pareceu ser um desenvolvimento positivo na relação humano-animal de companhia, uma vez que 57.4% dos respondentes reconheceu sentir-se mais próximo do seu animal de companhia, e 43.7% dos respondentes admitiu darem mais atenção aos mesmos, porém, no que concerne relações diretas dos motivos para com as atitudes, os resultados não se apresentaram como significativos. Além da maior proximidade sentida, 43.5% dos respondentes referiram sentir-se com receio de não conseguirem cuidar dos seus animais de companhia devido a contração da doença, hospitalização ou morte (Duarte et al., 2023). É possível analisar um desenvolvimento de uma relação humano-animal de companhia durante a fase pandémica da COVID-19, afetando certamente as atitudes e motivos face ao abandono animal, através dos esforços apresentados nos resultados e preocupação em manter o animal de companhia.

Objetivos da presente dissertação

Compreende-se, de acordo com o supramencionado, que as atitudes face ao abandono podem ter um impacto gigante no que concerne a realização do mesmo, e, desta forma, o objetivo geral desta dissertação pretende-se com compreender quais os motivos e atitudes considerados face ao abandono animal, e de que forma a qualidade da relação humano-animal de companhia pode afetar a possibilidade de abandono, considerando aqui também o papel da pandemia COVID-19 e as suas variáveis associadas.

Assim, a questão de investigação prende-se com: “Será que os motivos para abdicar do animal de companhia, mediados pela relação humano-animal de companhia e moderados pela situação pandémica COVID-19 se encontram associados a atitudes face ao abandono animal?”

Em termos específicos, a presente dissertação tem como objetivo responder às seguintes hipóteses:

- 1) Os motivos de abandono de animais de companhia associam-se positivamente com as atitudes face ao abandono de animais de companhia, sendo que quanto mais forem os motivos de abandono, mais positivas serão as atitudes face ao abandono;
- 2) A qualidade da relação humano-animal de companhia medeia a relação entre os motivos para abdicar do animal de companhia e as atitudes face ao abandono de animal de companhia, sendo que quanto maiores forem os motivos para adicar do animal, mais negativa será a relação humano animal de companhia, e, por sua vez, a qualidade da Relação humano-animal de companhia possui uma ligação negativa com as atitudes face ao abandono animal, ou seja, quão melhor for a relação humano-animal de companhia, mais negativas serão as atitudes face ao abandono de animais de companhia;
- 3) A pandemia COVID-19 modera a relação entre os motivos para abdicar do animal de companhia e as atitudes face ao abandono do animal de companhia, sendo que a relação entre os motivos face ao abandono e as atitudes face ao abandono é mais forte se a pessoa se sentir mais impactada pela pandemia COVID-19.

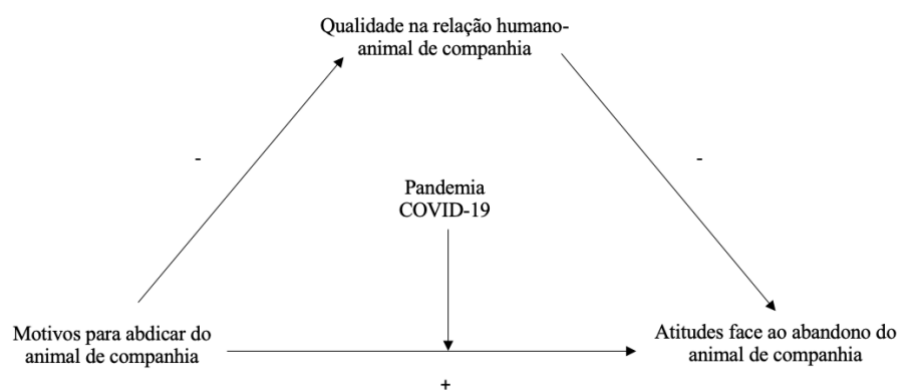


Fig. 1.1: Modelo teórico da presente dissertação.

Capítulo 2

2.1 Método

2.1.1 Participantes

O presente estudo contou com uma amostra de 600 participantes válidos (ver secção do procedimento), com idades compreendidas entre os 18 e os 66 anos. A maioria dos participantes era do sexo feminino (70.3%), com o ensino secundário concluído (48.8%), possuía um rendimento mensal líquido igual ou menor a 580€ (41.5%), e encontravam-se solteiros sem nenhuma relação (40.7%). Estes e outros dados sociodemográficos podem ser analisados na tabela 2.1.

Todos os participantes foram selecionados através de um processo de amostragem não probabilístico por conveniência (Freitag, 2018), sendo que os únicos requisitos de inclusão no estudo eram os seguintes: (1) a idade mínima de participação ser 18 anos; (2) falar fluentemente a língua portuguesa; e (3) Possuir um animal de companhia (apesar de aqui, ser também possível as pessoas que não possuem nenhum animal de companhia responderem). A participação no questionário foi inteiramente de carácter voluntário e não possui associado nenhum tipo de risco e/ou compensação.

Tabela 2.1 – *Caracterização sociodemográfica da amostra do Estudo*

		N=600
Sexo		
Feminino		422 (70,3%)
Masculino		172 (28,7%)
Outro		6 (1,0%)
Nível de escolaridade		
Inferior ao ensino secundário		18 (3,0%)
Ensino Secundário		293 (48,8%)
Bacharelato/Licenciatura		221 (36,8%)
Mestrado/Doutoramento		57 (9,5%)
Outro		11 (1,8%)
Nível de rendimento mensal		
< = 580€		249 (41,5%)
581 – 999€		177 (29,5%)

1000 – 1999€	124 (20,7%)
2000 – 4999€	39 (6,5%)
= > 5000€	11 (1,8%)
Estado Civil	
Solteiro/a sem relação	244 (40,7%)
Solteiro/a numa relação	230 (38,3%)
Casado/a	81 (13,5%)
Solteiro/a numa união de facto	27 (4,5%)
Viúvo/a	3 (0,5%)
Divorciado/a	14 (2,3%)
Tamanho do agregado familiar	
1	30 (5,0%)
2	96 (16,0%)
3	184 (30,7%)
4	200 (33,3%)
5	72 (12,0%)
6	15 (2,5%)
7	2 (0,3%)
15	1 (0,2%)
Situação de habitação	
Vivo sozinho/a	26 (4,3%)
Vivo com os meus pais	347 (57,8%)
Vivo com o meu/minha companheiro/a	141 (23,5%)
Vivo com amigos/as	38 (6,3%)
Outra situação	48 (8,0%)
Tipo de habitação	
Apartamento	351 (58,5%)
Moradia	235 (39,2%)
Quinta	10 (1,7%)
Outro	4 (0,70%)
Situação laboral	

Emprego permanente	204 (34,0%)
Emprego temporário	43 (7,2%)
Trabalhador/a Estudante	96 (16,0%)
Estudante	227 (37,8%)
Desempregado/a	22 (3,7%)
Reformado/a	5 (0,80%)
Doméstico/a	2 (0,30%)
	M (SD)
Idade	27,22 (11,10)

2.1.2 Instrumentos

Medidas sociodemográficas

No início do questionário apresentaram-se várias questões de cariz demográfico, onde, primeiramente, os participantes eram questionados sobre a sua idade, sobre o seu sexo (1= Masculino; 2=Feminino; 3=outro), o último grau de escolaridade concluído (1=Inferior ao Ensino Secundário; 2=Ensino Secundário; 3=Licenciatura; 4=Mestrado; 5=Outro), a sua orientação política (1=Extrema Esquerda; 2=Esquerda; 3=Centro; 4=Direita; 5=Extrema Direita; 6=Sem orientação Política), a sua religião (1=Sem religião; 2=Católica; 3=Cristã não católica; 4=Outras religiões), qual o nível de rendimento mensal líquido (1= <=580€; 2= 581-999€; 3=1000-1999€; 4=2000-4999€; 5= >5000€), se partilha, ou não, habitação (1= Vivo sozinho/a; 2=Vivo com os meus pais; 3=Vivo com o meu/minha companheiro/a; 4=Vivo com amigos/as; 5=outra situação), o seu estado civil (1=Solteiro/a sem relação; 2=Solteiro/a numa relação; 3=Solteiro/a numa união de facto; 4=Casado/a; 5=Viúvo/a; 6=Divorciado/a);, o tipo de casa que habita (1=apartamento; 2=Moradia; 3=Quinta; 4=Outro.), onde habita (1=Em meio urbano; 2=Em meio suburbano; 3=Em meio rural.), o tamanho do agregado familiar, o número de crianças que o respondente possui a seu cargo/que habitam consigo (numa escala de 0 a 5 ou mais), a idade da criança, a situação laboral em que se encontra (1=Emprego permanente; 2=Emprego temporário; 3=Trabalhador/a Estudante; 4=Estudante; 5=Desempregado/a; 6=Reformado/a; 7=Doméstico/a), e, por fim, questões relativas aos seus animais de companhia, entre as quais “Já teve algum animal de companhia?”, se os seus amigos/familiares possuíam animais de companhia (1=Não, quase ninguém; 2=Sim, alguns; 3=Sim, quase todos), e, por fim, se a pessoa trabalha com animais.

Motivos de abandono de animais de companhia (Jacobetty et al., 2019)

Para que fosse possível compreender os motivos de abandono animal percebidos por todos os participantes recorreu-se a uma escala de Jacobetty et al. (2019), denominada de Escala de motivos para abandono animal (*MPR – Motives-for-pet-relinquishment*). Esta escala foi originalmente desenvolvida por Salman et al., englobando dois tipos de motivos, um deles mais relacionado com o fator humano (p.e., “ser alérgico ao animal de companhia; incompatibilidade com o animal de companhia”) e outro mais relacionado com o fator animal (p.e., “A idade avançada do animal de companhia, apresentação de comportamentos agressivos por parte do animal”) (Salman et al., 2010). Esta é composta por 11 itens, divididos por dois fatores, o primeiro denominado de “motivos humanos para o abandono do animal de companhia”, e com uma fidelidade de $\alpha=.0.93$ e o segundo fator denominado de “motivos animais para o abandono do animal de companhia” com uma fidelidade de $\alpha=.0.69$. Todos os itens foram medidos através de uma escala de Likert de 7 valores, onde 1=Discordo totalmente a 7=Concordo totalmente. (Ver Anexo A para uma descrição completa desta escala).

Atitudes face ao abandono de animais de companhia (Jacobetty et al., 2019)

Foram, também, avaliadas as atitudes face ao abandono de animais de companhia, recorrendo aqui, novamente, a uma escala de Jacobetty et al., (2019), denominada de Escala de atitudes perante o abandono animal. Esta escala é composta por 19 itens, de onde 7 itens foram retirados de uma subescala de abandono animal primariamente desenvolvida por Mazas et al. (2013) (i.e.: “O abandono de um animal é uma prática irresponsável”; “Eu nunca abandonaria o meu animal de companhia”; “Os animais tem que ser protegidos pela lei”; “Os animais adotados são velhos e feios”; “Eu gostaria de colaborar com um abrigo para animais abandonados”; “Eu colocaria um animal na rua se não tivesse condições para o manter”; “Os animais abandonados sentem-se livres”) (Mazas et al., 2013). Todos os restantes itens foram desenvolvidos pelos autores, e todos eles foram medidos numa escala de Likert de 7 valores, onde 1=Discordo Totalmente a 7=Concordo totalmente. A presente escala divide-se também em dois fatores, o primeiro designado como “Pragmatismo”, apresentado uma fidelidade positiva de $\alpha=.0.70$, e o segundo fator designado de “Falta de obrigação”, apresentando também uma fidelidade positiva de $\alpha=.0.67$. (Para análise completa do questionário, consultar Anexo A).

Qualidade da relação humano-animal de companhia (Archer & Ireland, 2011)

De forma a ser possível analisar a qualidade da Relação Humano-Animal de companhia, recorreu-se à adaptação do questionário da Qualidade da Relação Humano-Animal de companhia de Archer & Ireland, 2011. Este questionário é, inicialmente, composto por 35 itens, dividido em 4 fatores, sendo esses o primeiro “Proximidade e cães como família”, com uma fidelidade de $\alpha = 0.86$ e composto por 12 itens, seguido de “Perceção de companhia e desejo de cuidar e proteger o cão”, avaliado com uma fidelidade de $\alpha = 0.81$ e composto por 9 itens, o terceiro fator, “Desejos e aspetos positivos do contacto com o cão”, composto com 8 itens e avaliado com $\alpha = 0.77$. Por fim, o último fator refere-se à “Ausência de apego”, composto por 5 itens e com uma fiabilidade de $\alpha = 0.51$, sendo a mais baixa de entre todas as escalas. (Paul et al., 2014). Para a realização desta investigação foram utilizados o primeiro e segundo fatores presentes na escala, traduzidos para a língua portuguesa e, para efeitos do estudo, com a alteração da palavra “cão” para “animal de companhia”. (Ver Anexo A para visualização da descrição completa do questionário).

Animais de companhia e a COVID-19 (Jezierski et al., 2021)

Por último, é apresentado o bloco de questões inerentes às medidas adotadas por cada respondente no que diz respeito ao quotidiano com os seus animais de companhia, de forma a prevenir a proliferação do vírus COVID-19. Esta escala foi inicialmente desenvolvida por Jeziersky et al., (2021), no objetivo de analisar a percepção sentida em ter um gato durante a pandemia COVID-19. Foi realizada uma adaptação perante a mesma, para que fosse de acordo com o investigado na presente dissertação, onde a palavra “Gato” foi alterada para “Animal de companhia”, e se deu uma adaptação das 21 questões inicialmente apresentadas na escala para 30 questões desenvolvidas pelos autores. É composta por 4 subescalas, a primeira denominada de “Local de residência e informação sobre o/os gato/s”, o segundo de “Mudanças no cuidado do/s gato/s, no seu comportamento e saúde durante a pandemia”, o terceiro de “Dificuldades e/ou vantagens de ter um gato durante a pandemia”, e, por fim, “O dono e a família”, sendo que para a realização da presente dissertação apenas se recorreu a uma das escalas, sendo essa a segunda, “Mudanças no cuidado do/s gato/s, no seu comportamento e saúde durante a pandemia”, com o intuito de compreender as medidas tomadas a respeito do animal de companhia para prevenir a expansão do vírus (e.g.: Evitar que o animal contactasse com outras pessoas), composta por 7 questões medidas numa escala de Likert de 7 valores, onde 1=Nunca e 7=Sempre, também com a opção de 0=Não se aplica, e com a alteração da palavra “gato” para

“animal de companhia”. (Ver Anexo A para visualização da descrição completa do questionário).

2.1.3 Procedimento

O presente estudo foi desenvolvido de acordo com as diretrizes de ética emitidas pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Com o intuito de recolher dados no que concerne a investigação, foi desenvolvido um questionário na plataforma *Qualtrics* (<https://qualtrics.com/>) sendo que o recrutamento dos participantes passou por divulgar o questionário em várias plataformas e redes sociais, através de, por exemplo, publicações no *Facebook*, *Instagram* e *LinkedIn*, assim como a partilha com conhecidos e familiares. Aqui, deve também ser reconhecida a participação dos estudantes de 3º ano da licenciatura de Psicologia do ISCTE.

Inicialmente, era sempre questionado se gostariam de participar voluntariamente num estudo a decorrer sobre a forma como nos relacionamos com os animais de companhia, e, se sim, era partilhado o *Link* que redirecionava automaticamente os participantes para o questionário na plataforma *Qualtrics*. Antes de iniciar o questionário, era apresentada uma pequena introdução sobre o objetivo do estudo, assim como todos os contactos da equipa de investigação na eventualidade do surgimento de qualquer dúvida. Além do enquadramento e contactos disponibilizados, é ainda referida a confidencialidade de todas as respostas dadas e a utilização dos dados providenciados apenas para fins da investigação, as possíveis vantagens e riscos individuais associados à participação (que eram aqui previstos como sendo nulos)

Após a introdução ao questionário, o consentimento dos participantes foi recolhido através da sua resposta afirmativa após a leitura da página inicial com a informação supramencionada. No final do questionário, era apresentada uma caixa de texto onde o respondente podia deixar qualquer comentário/detalhe que considerasse pertinente, e eram novamente apresentados os contactos supramencionados caso necessário. Após a obtenção de consentimento, os participantes responderam a um leque de questões sociodemográficas, alguns itens gerais sobre os seus animais de companhia (e.g.: “Que tipo de animais já teve?”), e sucedendo-se as escalas em análise (ver seção “Instrumentos”). A participação de cada respondente demorou, em média, 10 minutos.

2.1.4 Estratégia de análise dos dados e obtenção de qualidades psicométricas das escalas utilizadas

Após a recolha da amostra, procedeu-se à realização da análise estatística, sendo esta realizada com recurso ao SPSS (versão 28). Inicialmente, a amostra obtida com a totalidade dos respondentes foi de 1434 participantes. Procedeu-se, de seguida, a um primeiro tratamento da base de dados obtida de onde foram retiradas respostas nulas, participantes que não deram o seu consentimento para participar no estudo ou que não responderam na totalidade ao questionário, e indivíduos que não possuíam animais de companhia (representado em 151 pessoas – 10.5%), e de não terem animais que não sejam cães ou gatos (62% relataram ter o cão 44% relataram ter o gato). A amostra final ficou então composta por 600 participantes, como supramencionado (ver seção de participantes), registando-se uma taxa de *dropout* de 58.2%. Apesar de se terem perdido participantes devido às respostas inválidas, uma amostra final de 600 participantes continua a ser considerada como bastante positiva (Comrey & Lee, 1992).

A análise estatística deste estudo foi desenvolvida através da realização de uma análise fatorial de cada instrumento a ser utilizado na dissertação, todas elas através do método “Principal Axis Factoring”, a análise foi conduzida recorrendo a uma rotação oblíqua (Promax), sendo aqui considerados valores de peso superiores a 0.30 como sendo adequados no processo de decisão da estrutura fatorial dos dados obtidos.

A primeira análise fatorial realizada, realizada com os itens correspondentes à variável “motivos face ao abandono animal”, apresentou uma estrutura de dois fatores, explicando 52.12% da variância total. Após retirar os itens ambíguos (4,5), que se apresentavam em ambos os fatores, a dimensão “motivos face ao abandono animal” manteve os dois fatores, sendo o primeiro composto por 5 itens (i.e., “Quais os motivos que o/a levaria a abdicar o seu animal? – Comportamento do animal incompatível com a família”, apresentando uma consistência boa consistência interna ($\alpha = .97$), e o segundo composto por 4 itens (i.e., “Quais os motivos que o/a levariam a abdicar do seu animal? – idade avançada”), apresentando também uma consistência interna considerada positiva ($\alpha = .73$). Considerando estes dois fatores, foram desenvolvidas duas variáveis compósitas, sendo estas denominadas, respetivamente, de “Fatores relacionados com o ser humano para o abandono”, com valores entre .95 e .46 e “Fatores relacionados com o animal para o abandono”, com valores compreendidos entre .82 e .48 (para informação mais detalhada da análise fatorial, consultar Anexo B)

De seguida, realizou-se a análise fatorial correspondente à variável “Atitudes face ao abandono animal” que apresenta também, inicialmente, uma estrutura de dois fatores.

explicando 20.41% da variância total, e sem a presença de itens ambíguos. O primeiro fator, denominado de “Pragmatismo” é aqui composto por 10 itens (i.e., “Os animais adotados são velhos e feios”), apresentando uma consistência interna positiva ($\alpha = .71$) e valores compreendidos entre .67 e .34 (para informação mais detalhada da análise fatorial, consultar Anexo B) e o segundo fator, denominado de “Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia” compõe-se com 9 itens (i.e., “Os animais têm de ser protegidos pela lei”), com uma consistência interna de ($\alpha = .68$), e valores compreendidos entre .74 e .33, (para informação mais detalhada da análise fatorial, consultar Anexo D) apresentando uma consistência válida.

A análise fatorial realizada com os itens que dizem respeito à dimensão “Qualidade da relação humano animal de companhia” apresentou uma estrutura de dois fatores, explicando 51.4% da variância total. e, após a retirada dos itens ambíguos que se apresentavam (itens 5, 9, 12), a estrutura apresentada continuava a ser de dois fatores, sendo que o primeiro é composto por 11 itens (i.e., “É tomado um cuidado extra para assegurar que o meu animal de companhia é bem cuidado durante as férias”), que apresenta valores entre .87 e .38 (para informação mais detalhada da análise fatorial, consultar Anexo C), e com uma consistência interna bastante elevada ($\alpha = .92$), e o segundo item composto por 7 itens (i.e. “A vida sem o meu animal de companhia seria insuportável”) e com valores compreendidos entre .90 e .43 (para informação mais detalhada da análise fatorial, consultar Anexo C) e com uma consistência interna considerada também como bastante positiva ($\alpha = .88$). De seguida, foram construídas, então, duas variáveis compósitas, sendo a primeira denominada de “Percepção de companhia e desejo de cuidar e proteger o animal de companhia” e “Proximidade e animal de companhia como família”. correspondendo, respetivamente, ao primeiro e segundo fator.

Por fim, a análise fatorial realizada na “Mudanças no cuidado do animal de companhia, no seu comportamento e saúde durante a pandemia” é aqui apresentada também com a presença de dois fatores, explicando 53.86% da variância explicada, não apresentando itens ambíguos. Aqui, o primeiro fator é composto por 5 itens (i.e., “Diga-nos com que frequência tomou medidas especiais com respeito ao seu animal de companhia de forma a prevenir a proliferação do COVID-19- Evitar que o animal de companhia contactasse com outros animais”), com valores compreendidos entre .92 e .39 (para informação mais detalhada da análise fatorial, consultar Anexo E) e com uma consistência interna de ($\alpha = .86$), considerada positiva. Já o segundo fator é composto por 3 itens (i.e., “Diga-nos com que frequência tomou medidas especiais com respeito ao seu animal de companhia de forma a prevenir a proliferação do

COVID-19 – Desistir de ter o animal de companhia”), com valores compreendidos entre .89 e .68, (para informação mais detalhada da análise fatorial, consultar Anexo E), apresentando uma consistência interna considerada positiva de ($\alpha = .86$).

2.2 Resultados

A tabela 2.2 apresenta a média, desvio padrão e correlações entre todas as variáveis presentes na dissertação.

Tabela 2.2 – Estatísticas descritivas e correlações das variáveis em estudo.

Variável	M	SD	1	2	3	4
1. “Fatores relacionados com o ser humano para o abandono”	1,79	1.16	1			
2. “Percepção de companhia e desejo de cuidar e proteger o animal de companhia	6.32	.93	-.314**	1		
3. “Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia	5.39	.77	-.165**	.559**	1	
4. “Cuidado com os animais de companhia durante a COVID-19	2.96	1,79	.043	.044	.109*	1

**p<0.001; *p<0.005

É possível analisar, através da tabela 2, que é apresentada uma correlação negativa, porém bastante significativa, entre os “Fatores relacionados com o ser humano para o abandono” e a variável “Percepção de companhia e desejo de cuidar e proteger o animal de companhia” (consultar tabela 2), assim como uma correlação negativa porém significativa entre o fator “Percepção de companhia e desejo de cuidar e proteger o animal de companhia” para com a variável “Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia” (consultar tabela 2).

Na presente dissertação, foram testados vários modelos de forma a compreender como é que os motivos se relacionavam com as atitudes, e qual o papel da relação humano-animal de companhia nesta relação, assim como o impacto sentido pela pandemia COVID-19, testando mais especificamente um total de 36 modelos. Destes 36 modelos, apenas um se apresentou como significativo, sendo o mesmo descrito infra. De forma a ser possível testar a relação entre os fatores relacionados com o ser humano para o abandono dos animais de companhia e a

“Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia” (hipótese 1), assim como o efeito mediador da “Percepção de companhia e desejo de cuidar e proteger o animal de companhia” (hipótese 2), e o efeito moderador dos “Cuidados com os animais de companhia durante a COVID-19” nas relações supramencionadas (hipótese 3), recorreu-se ao modelo 5 da macro Process do software SPSS desenvolvida por Hayes (2013). O modelo proposto é significativo e explica 58% da variação da variável “Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia” ($F=55.39$ (4.00; 440.00), $P<.001$).

Os “Fatores relacionados com o ser humano para o abandono” apresentam uma correlação positiva, porém não significativa com “Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia” ($B=0.01$; $t= 0.28$; $p=.78$), que significa que, se aumentarem os motivos de abandono de animais de companhia, não aumentam as atitudes face ao abandono de animais, não suportando a hipótese 1 de que “Os motivos de abandono de animais de companhia associam-se positivamente com as atitudes face ao abandono de animais de companhia, sendo que, quão maiores forem os motivos de abandono, maiores serão as atitudes face ao abandono”.

No que concerne a mediação, as Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia correlacionam-se de forma significativa, porém negativa, com a variável “Percepção de companhia e desejo de cuidar e proteger o animal de companhia” ($B= -.23$; $t= -6.37$; $p<.001$), o que significa que quanto mais motivos para abandono de animais de companhia o indivíduo possuir, pior será a relação humano-animal de companhia entre o dono e o animal. Por sua vez, a variável “Percepção de companhia e desejo de cuidar e proteger o animal de companhia” correlaciona-se de forma significativa e positiva com “Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia” ($B=.48$; $t= 13.83$; $p<.001$), o que significa que quão mais positiva for a relação humano animal de companhia for, então mais negativas serão as atitudes face ao abandono animal. Assim, é possível compreender que a variável “Fatores relacionados com o ser humano para o abandono” tem um efeito significativo na variável “Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia” quando mediadas pela variável “Percepção de companhia e desejo de cuidar e proteger o animal de companhia” (efeito indireto com estimativa *bootstrapp* de 0.02), uma vez que o intervalo de confiança a 95% não inclui o 0 e, por isso, é possível afirmar que existe um efeito de mediação. Estes resultados suportam parcialmente a hipótese 2, de que os “Fatores relacionados com o ser humano para o abandono” tem um efeito na variável “Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia” através da variável “Percepção de companhia e desejo de cuidar e proteger o animal de companhia” significando que o efeito dos “Fatores relacionados com o ser humano para o abandono” na “Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia”, é

parcialmente explicado pelo “Perceção de companhia e desejo de cuidar e proteger o animal de companhia”.

Por fim, no que concerne a moderação, o efeito de interação entre “Fatores relacionados com o ser humano para o abandono” e “Cuidados com o animal de companhia durante a COVID-19” sobre as “ Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia” tem um efeito positivo e significativo ($B = .04$; $t = 2.79$; $p < .001$), e, por isso, podemos afirmar que existe um efeito de moderação sobre a relação entre “Fatores relacionados com o ser humano para o abandono” e “Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia”, sendo que estes resultados suportam a hipótese 3. É, ainda, possível analisar, através da Figura 1, que a relação entre os “Fatores relacionados com o ser humano para o abandono” e a “Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia” é mais forte quando a moderadora “Cuidados com o animal de companhia durante a COVID-19” assume + 1D.P acima da média, ou seja, compreende-se que as pessoas que apresentavam mais motivos para o abandono de animais de companhia, durante a pandemia COVID-19 e devido ao aumento de cuidados associados aos animais de companhia, apresentam atitudes mais positivas para o abandono de animais de companhia, resultando numa maior probabilidade de abandono.

Figura 2.1. – O efeito moderador dos “Cuidados com o animal de companhia durante a COVID-19” na relação entre “Fatores relacionados com o ser humano para o abandono e “Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia”.

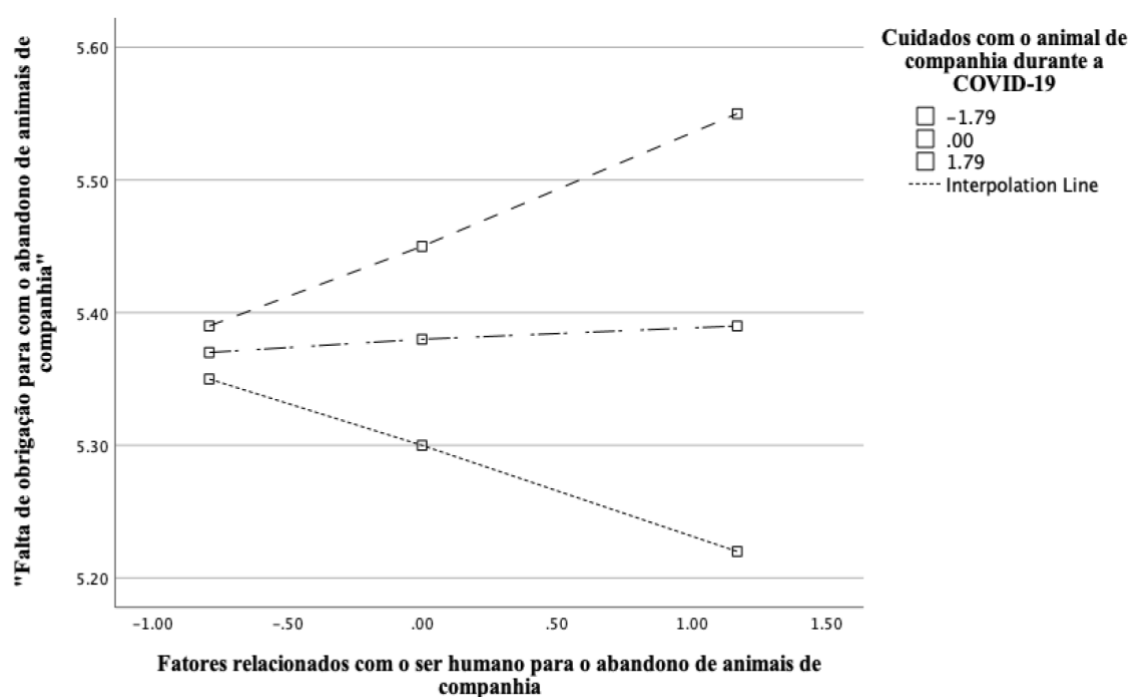


Tabela 2.3 – Resultados de regressão para o modelo do Estudo

						R ²
Modelo 1: variável mediadora no modelo	Outcome: “Percepção de companhia e desejo de cuidar e proteger o animal de companhia”					0.08
					Bootstrapped IC (95%)	
	Coef.	Erro-padrão	<i>t</i>	<i>p</i>	LI	LS
“Fatores relacionados como ser humano para o abandono”	-.23	0.04	-6.37	< .001	-.31	-.16
Modelo 2: variável outcome no modelo	Outcome: “Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia”					0.58
					Bootstrapped IC (95%)	
	Coef.	Erro-padrão	<i>t</i>	<i>p</i>	LI	LS
“Fatores relacionados como ser humano para o abandono”	0.01	0.03	.28	.78	-0.05	0.06
“Percepção de companhia e desejo de cuidar e proteger o animal de companhia”	0.48	0.03	13.83	< .001	0.41	0.55
“Cuidados com os animais de companhia durante a COVID-19”	0.04	0.02	2.50	< .001	-0.01	0.08
“Fatores relacionados como ser humano para o abandono”						
X “Cuidados com os animais de companhia durante a COVID-19”	0.04	0.01	2.79	< .001	-0.01	0.07

N = 445. Estão reportados os coeficientes não estandardizados. 5000 amostras *bootstrap*

LI – limite inferior; LS – limite superior; IC – Intervalo de confiança.

Discussão

No decorrer da presente dissertação o objetivo era caracterizado por compreender de que forma os motivos face ao abandono animal se encontram relacionadas com as atitudes face ao abandono animal, se a qualidade da relação humano animal de companhia explica a relação anteriormente mencionada e, por fim, se a pandemia COVID-19 detém algum impacto sobre esta relação, e, se sim, de que forma.

Através dos resultados supramencionados, é possível analisar que a os motivos para o abandono animal, mais especificamente os motivos no que concerne os fatores relacionados com o ser humano para o abandono de animais de companhia (i.e.: “incompatibilidade do comportamento do animal para com a família”; “Personalidade do animal incompatível com a família”; “Comportamento do animal incompatível comigo”; “Personalidade do animal incompatível comigo”) não se encontram diretamente relacionados com as atitudes face ao abandono, mais especificamente na falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia (i.e.: “Os animais adotados são velhos e feios”; “Os animais abandonados sentem-se livres”; “Não vejo problema nenhum em abandonar um animal”; “Eu colocaria um animal na rua se não tivesse condições para o manter”), e, apesar de apresentarem uma correlação positiva, esta não é significativa, ou seja, o aumento dos motivos para o abandono, neste caso de incompatibilidade da personalidade e comportamento do animal para com a família, não se encontram relacionados com o aumento de atitudes positivas face ao abandono, o que não vai de encontro ao dito na hipótese 1. A literatura no que concerne as atitudes face ao abandono de animais de companhia é quase inexistente, sendo poucos os estudos realizados, onde se recorre à teoria do comportamento planeado de forma a explicar as atitudes face ao abandono animal. Um estudo realizado por Baquero et al., (2017) no que concerne as atitudes face ao abandono de animais de companhia, apresentaram vários motivos de abandono para os respondentes considerarem o que fariam, (i.e.: motivos comportamentais) e, foi demonstrado que, dos respondentes, apenas 9.6% expressou possíveis motivos para abandono de animais, mantendo sempre atitudes negativas face ao abandono animal. Todavia, os resultados do estudo demonstraram-se como inconclusivos no que diz respeito à ligação estabelecida entre as atitudes face ao abandono e ao abandono efetivo. Prevê-se, aqui, que a relação entre os motivos para o abandono de animais de companhia e as atitudes face ao abandono de animais de companhia não seja uma ligação direta, mas sim mediada por fatores como a relação humano-animal de companhia, a sua intensidade e a ligação estabelecida entre ambas as partes.

De uma forma geral, podemos afirmar que a qualidade da relação humano-animal de companhia explica a relação entre os motivos para abdicar do animal de companhia e as atitudes face ao abandono de animal de companhia. Nos resultados, é possível observar que os motivos para o abandono de animais de companhia, mais especificamente os fatores relacionados com o ser humano para o abandono de animais de companhia, se correlacionam de forma significativa, porém negativa, com a relação humano-animal de companhia, o que significa que quanto mais motivos para abandono de animais de companhia o indivíduo possuir, pior será a relação humano-animal de companhia entre o dono e o animal, o que vai de encontro à literatura encontrada, uma vez que a presença de motivos para abandono (i.e.: comportamentos destrutivos; falta de experiência com animais de companhia; incompatibilidade entre o dono e o seu animal) reflete consequências no comportamento do animal, e, consequentemente, do dono, apresentando-se como negativa no desenvolvimento da relação humano-animal de companhia, e, ao perder esta relação e afetividade, a probabilidade de considerar o abandono torna-se efetivamente maior (Fournier et al., 2004; Kidd et al., 1992; Houpt et al., 1996). Também Mondelli et al. (2014), defende que a relação humano-animal de companhia é algo que se desenvolve de forma fluída, porém, que existem determinados fatores que podem prejudicar esta relação (i.e.: falta de tempo, expectativas irrealistas, hiperatividade por parte do animal, agressividade, entre outros), coloca em causa a relação estabelecida e, quando esta ligação se quebra, tal pode resultar em atitudes favoráveis no que diz respeito ao abandono.

Por sua vez, a Relação Humano-Animal de Companhia correlaciona-se de forma significativa e positiva com as Atitudes face ao abandono animal de companhia, mais especificamente a “Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia” e este fator pode dever-se à importância que detém a relação humano-animal de companhia entre ambas as partes, uma vez que uma boa relação estabelecida entre o animal é comparada a laços familiares, percecionando o animal como um membro familiar, porém, se a relação não for desenvolvida e a confiança não for alcançada para ambas as partes, é colocada a possibilidade e tema de conversa de cedência ou abandono animal (Van Herwijen et al., 2018; Payne et al., 2022). Podemos, então, compreender a relação humano-animal de companhia como o fator justificativo da relação estabelecida entre os motivos e as atitudes face ao abandono animal. O estabelecimento de uma boa relação entre o animal de companhia e o seu dono reflete-se como positiva para ambas as partes, fortalecendo o laço estabelecido e diminuindo as atitudes face ao abandono, porém, se esta relação for comprometida, muitas vezes é considerado o abandono dos animais de companhia. (Van Herwijnen et al., 2018). Assim, a presença de uma forte relação entre o dono e o seu animal de companhia irá estar relacionada com atitudes negativas

face ao abandono, uma vez que o animal é aqui percebido como um membro próximo, e excluindo a possibilidade de abandono da equação.

Por fim, foi possível compreender que o fator da COVID-19 teve um impacto positivo e significativo na relação estabelecida entre os motivos face ao abandono animal, e as atitudes face ao abandono animal. Ou seja, a existência de mais cuidados com o animal de companhia durante a COVID-19 em indivíduos que já possuíssem motivos de cariz humano para o abandono, aumentava as atitudes positivas face ao abandono de animais de companhia. A emergência da Pandemia COVID-19 apresentou-se como um evento sem precedentes, pelo que a literatura existente é considerada bastante recente (Mueller et al., 2021). Visto ser um vírus altamente contagioso, as principais diretrizes contra a COVID-19 passaram por distanciamento social, ficar em casa, e praticar hábitos que promoviam a saúde física e mental (Vincent et al., 2020). A população mundial viu-se obrigada a parar, e muitas pessoas recorreram aqui aos seus animais de companhia como uma fonte de suporte social, sendo que estudos reportam que a partilha do quotidiano com animais de companhia apresentava inúmeros benefícios, entre os quais exercício, suporte e conexão social (Vincent et al., 2020). Porém, nem tudo são benefícios, sendo que é possível analisar que se deu um aumento de cuidados para com o animal de companhia em termos de higiene, que pode ser parcialmente explicado pelo receio e insegurança causados pela pandemia COVID-19 (Duarte et al., 2023), uma vez que as primeiras preocupações que emergiram em conjunto com a COVID-19 foi sobre a suscetibilidade ao ter um animal de companhia, mais especificamente sobre a probabilidade de transmissão da doença entre animal e o seu dono através de contacto (Goumenou et al., 2020), o que pode resultar numa perda de qualidade da relação estabelecida entre ambas as partes. Compreende-se que alguns dos fatores de cariz humano a mencionar no abandono de animais de companhia é a incapacidade de gestão de tempo para atender às necessidades do animal (Martin et al., 2021), e a existência redobrada de cuidados a ter com os animais de companhia durante a pandemia COVID-19, aliado com a falta de tempo, expectativas irrealistas e incapacidade de formar uma conexão, pode levar ao desenvolvimento de atitudes positivas face ao abandono, o que, consequentemente, pode tornar o abandono real.

Compreende-se, então, que deve ser realizada e planeada uma intervenção em indivíduos que considerem ter aumentado os cuidados perante os animais de companhia na COVID-19 e analisar a qualidade da relação sentida com os seus animais de companhia, a fim de serem realizadas campanhas que previnam e reduzam o número de animais que possam vir a ser abandonados/entregues a um canil/gatil.

Limitações e Investigações futuras

Como representativa da população portuguesa, a amostra recolhida para a presente dissertação não pode ser considerada como representativa para a população portuguesa. Apesar de a amostra inicial ser de 1434 participantes, considerada significativa, após o tratamento da base de dados obtida, através da remoção de respostas nulas, participantes sem o consentimento dado, a não resposta da totalidade do questionário ou não possuírem animais de companhia, levou-nos a uma amostra final de 600 participantes, contando com menos de metade da amostra inicial. Aqui, deve também ser considerado o enviesamento presente no que concerne o tema do abandono de animais de companhia. Sendo um tema considerado sensível na sociedade e analisado como negativo, é bastante possível que pessoas que possuam atitudes positivas face ao abandono animal reportem o contrário, apesar da animosidade e confidencialidade do estudo. No entanto, considera-se que os resultados apresentados na presente dissertação são considerados válidos e que auxiliam na compreensão do espectro dos motivos e atitudes face ao abandono de animais de companhia. Por fim, devem ser tidas em conta determinadas variáveis demográficas que foram apresentadas ao longo do estudo, como, por exemplo, o sexo, uma vez que mais de 70% dos respondentes eram do sexo feminino, e estudos apresentam que o sexo feminino apresenta menores atitudes positivas face ao abandono do que o sexo masculino (New et al., 2000).

Por fim, estudos futuros devem considerar outras variáveis para compreender as atitudes face ao abandono de animais de companhia. Por exemplo, compreender de que forma variáveis psicológicas podem estar relacionadas com atitudes positivas face ao abandono, ou a análise da situação pós-pandémica no que concerne os motivos e atitudes face o abandono de animais de companhia. Seria, também, interessante a realização de um estudo longitudinal, com o objetivo de acompanhar as pessoas que adotam animais aos canis e gatis e analisar todo o processo de integração do animal na família, com o objetivo também de ver se há tendências de abandono e, se sim, quais e porquê. Agora que a situação pandémica já foi ultrapassada, e pode ser considerado o retorno do “normal” do quotidiano, seria interessante compreender de que forma e se estas variáveis sofreram algum tipo de alteração. Por fim, seria interessante explorar formas de ser possível recrutar candidatos que tenham, efetivamente, abandonado um animal de companhia e realizar um estudo qualitativo sobre o abandono e os seus motivos específicos numa altura pós-pandémica.

Compreende-se, assim, a importância do desenvolvimento de políticas que promovam uma boa relação entre o animal e o seu dono, a utilização de campanhas que promovam uma adoção responsável e cuidadosa, e que estas englobem todos os passos realistas do que é possuir um animal de companhia, a fim de promover uma relação saudável e, conseqüentemente, prevenir o abandono de animais de companhia.

Referências Bibliográficas

- Ajzen, I., Fishbein, M., Lohmann, S., & Albarracín, D. (2018). The influence of attitudes on behavior. *The handbook of attitudes, volume 1: Basic principles*, 197-255.
- Animalife lança nova campanha contra o abandono de animais. Disponível online: <https://www.veterinaria-atual.pt/na-clinica/animalife-lanca-nova-campanha-contra-o-abandono-de-animais> (acedido a 22 de Agosto de 2023)
- Applebaum, J. W., Tomlinson, C. A., Matijczak, A., McDonald, S. E., & Zsembik, B. A. (2020). The concerns, difficulties, and stressors of caring for pets during COVID-19: Results from a large survey of US pet owners. *Animals*, 10(10), 1882. DOI: doi.org/10.3390/ani10101882
- Armstrong Oma, K. (2010) Between trust and domination: Social contracts between humans and animals. *World Archaeology*. DOI: doi.org/10.1080/00438241003672724
- Arambašić, L., Keresteš, G., Kuterovac-Jagodic, G., Vizek-Vidović, V., (2000). The role of pet ownership as a possible buffer variable in traumatic experiences. *Stud. Psychologist*.
- Araújo, F., 2003. A Hora Dos Direitos Dos Animais. *Livraria Almedina*, Coimbra, Portugal, p. 45.
- Archer, J. and Ireland, J. L. (2011). The development and factor structure of a questionnaire measure of the strength of attachment to pet dogs. *Anthrozoös* 24: 249–261. DOI: doi.org/10.2752/175303711X13045914865060
- Arkow, P. S., & Dow, S. (1984). The ties that do not bind: A study of the human–animal bonds that fail. In R. K. Anderson, B. L. Hart, & L. A. Hart (Eds.), *The pet connection* (pp. 348–354). Minneapolis: University of Minnesota Press.
- AVMA. 2020, “Covid-19: What Veterinarians Need to Know”: AVMA. Disponível online: https://www.avma.org/sites/default/files/2020-03/COVID-19-What-veterinarians-need-to-know_031520.pdf (acedido a 23 de Agosto de 2023.)
- Beetz A, Uvnas-Moberg K, Julius H, Kotrschal K (2012) Psychosocial and psychophysiological effects of human-animal interactions: the possible role of oxytocin. *Frontiers Psychology*. DOI: doi.org/10.3389/fpsyg.2012.00234
- Beetz, A., Schöfmann, I., Girgensohn, R., Braas, R., & Ernst, C. (2019). Positive effects of a short-term dog-assisted intervention for soldiers with post-traumatic stress disorder—A pilot study. *Frontiers in veterinary science*, 6, 170. DOI: doi.org/10.3389/fvets.2019.00170

- behaviour. *Journal of The Royal Society Of Medicine*. DOI: [10.1177/014107689108401208](https://doi.org/10.1177/014107689108401208)
- Bojdani E, Rajagopalan A, Chen A, Gearin P, Olcott W, Shankar V, Cloutier A, Solomon H, Naqvi NZ, Batty N, Festin FED, Tahera D, Chang G, DeLisi LE (2020) COVID-19 pandemic: impact on psychiatric care in the United States. *Psychiatry Research* DOI: [10.1016/j.psychres.2020.113069](https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113069)
- Bowen, J., Bulbena, A., & Fatjó, J. (2021). The value of companion dogs as a source of social support for their owners: Findings from a pre-pandemic representative sample and a convenience sample obtained during the COVID-19 lockdown in Spain. *Frontiers in Psychiatry*, 12, 622060. DOI: doi.org/10.3389/fpsyt.2021.622060
- Bowen, J.; García, E.; Darder, P.; Argüelles, J.; Fatjó, J. (2020) The effects of the Spanish COVID-19 lockdown on people, their pets, and the human-animal bond. *Journal of Veterinary Behaviour*.. DOI: [10.1016/j.jveb.2020.05.013](https://doi.org/10.1016/j.jveb.2020.05.013)
- Campanha de sensibilização para o não abandono de animais de companhia. Disponível online: <https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2021/01/FOLHETO-CAMPANHA-Final.pdf> (acedido a 30 de julho de 2023)
- Cardoso, D. S., Pereira, G. G., Sousa, L., Faraco, B. C., Piotti, P. & Pirrone, F. (2022): Factors behind the Relinquishment of Dogs and Cats by their Guardians in Portugal, *Journal of Applied Animal Welfare Science*, DOI: [10.1080/10888705.2022.2087183](https://doi.org/10.1080/10888705.2022.2087183)
- Cardoso, S. D., Faraco, C. B., de Sousa, L., & Pereira, G. D. G. (2017). History and evolution of the European legislation on welfare and protection of companion animals. *Journal of Veterinary Behavior*, 19, 64-68. <https://doi.org/10.1016/j.jveb.2017.01.006>
- Cardoso, S. D., Faraco, C. B., de Sousa, L., & Pereira, G. D. G. (2021). Empathy with humans and with non-human animals: are there differences between individuals who have adopted and those who have relinquished a pet? *Journal of Veterinary Behavior*, 49, 46-52. DOI: doi.org/10.1016/j.jveb.2021.11.008
- Carroll, G. A., Torjussen, A., & Reeve, C. (2022). Companion animal adoption and relinquishment during the COVID-19 pandemic: Peri-pandemic pets at greatest risk of relinquishment. *Frontiers in Veterinary Science*, 1496. DOI: doi.org/10.3389/fvets.2022.1017954
- Case, D. B. (1987). Dog ownership: A complete web. *Psychological Report*, 60, 247–257.
- Case, L. (2008) Perspectives on domestication: The history of our relationship with man's best friend. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 86, 3245–3251. DOI: [10.2527/jas.2008-1147](https://doi.org/10.2527/jas.2008-1147)

- CMF promove campanha para combater o abandono animal durante o Verão. Disponível online: <https://www.dnoticias.pt/madeira/cm-f-promove-campanha-para-combater-o-abandono-animal-durante-o-verao-BB5047012> (acedido a 23 de Agosto de 2023).
- Coe, J.B.; Young, I.; Lambert, K.; Dysart, L.; Nogueira Borden, L.; Rajic, A. (2014) A Scoping Review of Published Research on the Relinquishment of Companion Animals. *Journal of Applied Animal Welfare Science* 17, 253–273. DOI: [10.1080/10888705.2014.899910](https://doi.org/10.1080/10888705.2014.899910)
- Comrey, A. L., & Lee, H. B. (1992). A first course in factor analysis (2nd ed.). *Lawrence Erlbaum Associates, Inc.*
- Duarte, V., Costa, S., Cardoso, C., & Soares, M. (2023). Behaviors and Attitudes Towards Companion Animals During COVID-19: An Exploratory Study in Portugal. *Society & Animals*, 1(aop), 1-23.
- Eagan, B. H., Gordon, E., & Protopopova, A. (2022). Reasons for guardian-relinquishment of dogs to shelters: animal and regional predictors in British Columbia, Canada. *Frontiers in Veterinary Science*, 9, 857634. DOI: doi.org/10.3389/fvets.2022.857634
- Em média, são abandonados 115 animais de companhia por dia em Portugal. Disponível online: <https://sicnoticias.pt/especiais/mundo-dos-animais/2023-06-10-Em-media-sao-abandonados-115-animais-de-companhia-por-dia-em-Portugal-9bfec80a> (acedido a 25 de Julho de 2023)
- Freitag, R. M. K. (2018). Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência? *Revista de estudos da linguagem*,
- Fournier, A.K., Geller, E.S (2004). Behavior Analysis of Companion-Animal Overpopulation: A Conceptualization of the Problem and Suggestions for Intervention. *Behavior and Social Issues*. <https://doi.org/10.5210/bsi.v13i1.35>
- Goumenou, Marina, Demetrios A Spandidos and Aristidis Tsatsakis. (2020). “Possibility of Transmission through Dogs Being a Contributing Factor to the Extreme Covid-19 Outbreak in North Italy.” *Molecular Medicine Reports*. DOI: [10.3892/mmr.2020.11037](https://doi.org/10.3892/mmr.2020.11037).
- Governo lança campanha contra abandono de animais. Disponível online: <https://www.publico.pt/2018/03/14/p3/video/governo-lanca-campanha-contra-abandono-de-animais-89578> (acedido a 22 de Agosto de 2023)
- Gunaseelan, S.; Coleman, G.J.; Toukhsati, S.R. (2013) Attitudes toward Responsible Pet Ownership Behaviors in Singaporean Cat Owners. *Anthrozoo*. DOI: [:10.2752/175303713X13636846944123](https://doi.org/10.2752/175303713X13636846944123)

- “Há 3,1 milhões de animais de companhia registados em Portugal”. Disponível online: <https://www.publico.pt/2022/11/18/p3/noticia/ha-31-milhoes-animais-companhia-registados-portugal-2028331> (acedido a 20 de Agosto de 2023)
- Hemy, M.; Rand, J.; Morton, J.; Paterson, M. (2017) Characteristics and Outcomes of Dogs Admitted into Queensland RSPCA Shelters. *Animals* DOI: [10.3390/ani7090067](https://doi.org/10.3390/ani7090067)
- Herwijnen, I. R. V., van der Borg, J. A., Naguib, M., & Beerda, B. (2018). Dog ownership satisfaction determinants in the owner-dog relationship and the dog's behaviour. *PLoS one*, 13(9), e0204592. DOI: doi.org/10.1371/journal.pone.0204592
- Hospital Veterinário da Universidade do Porto lança campanha contra abandono animal. Disponível online: <https://www.veterinaria-atual.pt/na-clinica/hospital-veterinario-da-universidade-do-porto-lanca-campanha-contrabandonanimal> (acedido a 23 de Agosto de 2023.)
- Houpt, K. A., Utter Honig, S., & Reisner, I. R. (1996). Breaking the human–companion animal bond. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 208, 1653–1659.
- Jacobetty, R., Lopes, D., Fatjó, J., Bowen, J., & Rodrigues, D. L. (2019). Psychological correlates of attitudes toward pet relinquishment and of actual pet relinquishment: the role of pragmatism and obligation. *Animals*, 10(1), 63. DOI: doi.org/10.3390/ani10010063
- Jezierski, T., Camerlink, I., Peden, R. S., Chou, J. Y., Sztandarski, P., & Marchewka, J. (2021). Cat owners’ perception on having a pet cat during the COVID-19 pandemic. *PLoS One*, 16(10), e0257671. DOI: doi.org/10.1371/journal.pone.0257671
- Kidd, A.H.; Kidd, R.M.; George, C.C. (1992) Successful and Unsuccessful Pet Adoptions. *Psychol. Rep.* DOI: [10.2466/pr0.1992.70.2.547](https://doi.org/10.2466/pr0.1992.70.2.547)
- Lambert, K.; Coe, J.B.; Niel, L.; Dewey, C.; Sargeant, J.M. (2015) A systematic review and meta-analysis of the proportion of dogs surrendered for dog-related and owner-related reasons. *Preventive Veterinary Medicine*. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.prevetmed.2014.11.002>
- Lusa (2019) “Número de animais abandonados está a aumentar em Portugal” Disponível online: <https://www.dn.pt/lusa/numero-de-animais-abandonados-esta-a-aumentar-em-portugal-veterinarios-9730100> (acedido a 23 de Agosto de 2023.)
- Marston, L.C.; Bennett, P.C.; Coleman, G.J. (2004) What Happens to Shelter Dogs? An Analysis of Data for 1 Year From Three Australian Shelters. *Journal of Applied Animal Welfare Science*. DOI: [10.1207/s15327604jaws0701_2](https://doi.org/10.1207/s15327604jaws0701_2)

- Martin, L.A., Kelling, S. A., & Mallavarapu, S. (2021) Attitudes Toward Dog Relinquishment as Assessed Through a Survey of University Students, *Anthrozoös*, 34:2, 201-215, DOI: [10.1080/08927936.2021.1885142](https://doi.org/10.1080/08927936.2021.1885142)
- Mazas, B., Fernández Manzanal, M. R., Zarza, F. J., & María, G. A. (2013). Development and validation of a scale to assess students' attitude towards animal welfare. *International Journal of Science Education*, 35(11), 1775-1799. DOI: doi.org/10.1080/09500693.2013.810354
- Meehan, M., Massavelli, B., & Pachana, N. (2017). Using attachment theory and social support theory to examine and measure pets as sources of social support and attachment figures. *Anthrozoös*, 30(2), 273-289. DOI: doi.org/10.1080/08927936.2017.1311050
- Millán-Oñate, J., Rodríguez-Morales A., Camacho-Moreno G., Mendoza-Ramírez H., Rodríguez-Sabogal I., & Álvarez-Moreno C. (2020). "A New Emerging Zoonotic Virus of Concern: The 2019 Novel Coronavirus (Covid-19)." *Infectio* 24(3).
- Mondelli ,F., Previde, P. E., Verga, M., Levi, D., Magistrelli, S. & Valsecchi, P. (2004) The Bond That Never Developed: Adoption and Relinquishment of Dogs in a Rescue Shelter, *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 7:4, 253-266, DOI: [10.1207/s15327604jaws0704_3](https://doi.org/10.1207/s15327604jaws0704_3)
- Toukhsati, S., Phillips, C., Podberscek, A., & Coleman, G. (2012). Semi-Ownership and Sterilisation of Cats and Dogs in Thailand. *Animals*, 2(4), 611–627. MDPI AG. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/ani2040611>
- Morgan, L.; Protopopova, A.; Birkler, R.I.D.; Itin-Shwartz, B.; Sutton, G.A.; Gamliel, A.; Yakobson, B.; Raz, T. (2020) Human–dog relationships during the COVID-19 pandemic: Booming dog adoption during social isolation. *Humanities and Social Sciences Communications*. DOI: [10.31235/osf.io/s9k4y](https://doi.org/10.31235/osf.io/s9k4y)
- Mueller, M. K., Richer, A. M., Callina, K. S., & Charmaraman, L. (2021). Companion animal relationships and adolescent loneliness during COVID-19. *Animals*, 11(3), 885. DOI: doi.org/10.3390/ani11030885
- Mulcahy, C., McLaughlin, D., 2013. Is the tail wagging the dog? a review of the evidence for prison animal programs. *Australian Psychologist*. DOI: [10.1111/ap.12021](https://doi.org/10.1111/ap.12021)
- New, J. C., Salman, M. D., King, M., Scarlett, J. M., Kass, P. H., & Hutchison, J. M. (2000). Characteristics of shelter-relinquished animals and their owners compared with animals and their owners in U.S. pet-owning households. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 3(3), 179–201. https://doi.org/10.1207/S15327604JAWS0303_1

- Ng, Z., Griffin, T. C., & Braun, L. (2021). The new status quo: enhancing access to human–animal interactions to alleviate social isolation & loneliness in the time of COVID-19. *Animals*, 11(10), 2769. DOI: doi.org/10.3390/ani11102769
- “Número de animais para adoção é muito superior aos dados oficiais.” Disponível online: <https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/numero-de-animais-para-adocao-e-muito-superior-aos-dados-oficiais> (acedido a 02 de Setembro de 2023)
- “O abandono é crime.” Disponível online: <https://www.animalife.pt/pt/sensibilizacao-detalle/930/o-abandono-e-crime> (acedido a 30 de Julho de 2023)
- Patronek, G. J., Glickman, L. T., Beck, A. M., McCabe, G. P., & Ecker, C. (1996). Risk factors for relinquishment of dogs to an animal shelter. *Journal of the American Veterinary Medical Association*.
- Payne, E., Bennett, P. C., & McGreevy, P. D. (2015). Current perspectives on attachment and bonding in the dog–human dyad. *Psychology research and behavior management*, 71-79. DOI: doi.org/10.2147/PRBM.S74972
- “Portugueses adotaram mais cães e (principalmente) gatos durante a pandemia.” Disponível online: <https://observador.pt/2021/04/06/portugueses-adotaram-mais-animais-de-companhia-durante-a-pandemia/> (acedido a 01 de Setembro de 2023)
- Powell L, Edwards KM, McGreevy P, Bauman A, Podberscek A, Neilly B, Sherrington C, Stamatakis E (2019) Companion dog acquisition and mental well-being: a community-based three-arm controlled study. *BMC Public Health*.
- PSP lança campanha “Diga NÃO ao abandono de animais”. Disponível online: <https://www.publico.pt/2023/07/20/sociedade/noticia/psp-lanca-campanha-diga-nao-abandono-animais-2057526> (acedido a 25 de Julho de 2023)
- Rowan, A. N., & Williams, J. (1987). The success of companion animal management programs: A review. *Anthrozoös*, 1, 110–122.
- Salman, M. D., New, J. C., Jr, Scarlett, J. M., Kass, P. H., Ruch-Gallie, R., & Hetts, S. (1998). Human and animal factors related to relinquishment of dogs and cats in 12 selected animal shelters in the United States. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 1(3), 207–226. DOI: [10.1207/s15327604jaws0103_2](https://doi.org/10.1207/s15327604jaws0103_2)
- Serpell J (1991) Beneficial effects of pet ownership on some aspects of human health and behaviour. *Journal of The Royal Society Of Medicine*. DOI: [10.1177/014107689108401208](https://doi.org/10.1177/014107689108401208)
- Serpell, J. A. (2019). Companion animals. *Anthrozoology: Human-animal interactions in domesticated and wild animals*, 17-31.

- Shore, E.R.; Petersen, C.L.; Douglas, D.K. (2003) Moving As a Reason for Pet Relinquishment: A Closer Look. *Journal of Applied Animal Welfare Science*. DOI: [10.1207/S15327604JAWS0601_04](https://doi.org/10.1207/S15327604JAWS0601_04)
- Sousa, B., & Soares, D. (2019). Combat to abandonment and mistreatment of animals: A case study applied to the Public Security Police (Portugal)
- “Vai adotar um animal de estimação em 2023? Pétis lança guia de adoção responsável.” Disponível online: <https://marketeer.sapo.pt/vai-adoptar-um-animal-de-estimacao-em-2023-petis-lanca-guia-de-adocao-responsavel/> (acedido a 24 de Agosto de 2023)
- Vincent, A., Mamzer, H., Ng, Z., & Farkas, K. J. (2020). People and their pets in the times of the COVID-19 pandemic. *Society Register*, 4(3), 111-128. DOI: [10.14746/sr.2020.4.3.06](https://doi.org/10.14746/sr.2020.4.3.06)
- Weiss, E.; Slater, M.; Garrison, L.; Drain, N.; Dolan, E.; Scarlett, J.M.; Zawistowsk, S.L. (2014) Large dog relinquishment to two municipal facilities in New York city and Washington, D.C.: Identifying targets for intervention. *Animals*. DOI: [10.3390/ani4030409](https://doi.org/10.3390/ani4030409)
- World Health Organization 2020. “Rolling updates on coronavirus disease”. Disponível online: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavi-rus-2019/events-as-they-happen> (acedido a 23 de Agosto de 2023.)
- Zeitlin, M. (2020). “Hurricane Katrina inspired a national pet evacuation policy. The plan could save human lives, too.” Disponível online: ([https:// www.vox.com/the-highlight/2019/11/8/20950253/wildfires-hurricane-ka-trina-pet-evacuation](https://www.vox.com/the-highlight/2019/11/8/20950253/wildfires-hurricane-ka-trina-pet-evacuation)) (acedido a 02 de Setembro de 2023).

Anexos

ANEXO A – Questionário completo

Qualtrics Survey Software

<https://iscteul.co1.qualtrics.com/Q/EditSection/Blocks/Ajax/GetSurv...>

intro

Antes de mais, obrigado pelo seu interesse. Ao preencher este questionário estará a contribuir para o estudo da forma como nos relacionamos com os nossos animais de companhia.

Este é um projeto de investigação do Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-ISCTE). Todas as suas respostas são estritamente confidenciais e nunca serão tratadas individualmente. A utilização destes dados será para fins estritamente científicos, não sendo, portanto, alvo de divulgação pública ou de massa.

Se tiver alguma questão, por favor não hesite em contactar-nos através dos seguintes endereços de e-mail:

Eva_Andreia_Matias@iscte-iul.pt
mafaldatesantos@gmail.com

Uma vez mais, muito obrigado pela sua participação.

Pela Equipa de Investigação,
Eva Matias
Mafalda Santos
Tiago Rôxo Aguiar
Diniz Lopes
(Coordenador do estudo, CIS-IUL / ISCTE-IUL)

Se quiser receber notícias do projeto e participar em iniciativas futuras, deixe-nos o seu contacto de email (*note que esta informação será mantida em separado das suas respostas ao questionário*):

consentimento

Consentimento informado

No presente estudo, estamos interessados em obter informações sobre as formas como percebemos e lidamos com animais de companhia. Pedimos-lhe que leia com atenção todas as questões que lhe colocamos e que responda de forma sincera.

Não existem respostas certas ou erradas e, de acordo com as normas da Comissão Nacional de Proteção de Dados, as suas respostas são anónimas e confidenciais. A publicação dos dados que decorram deste estudo poderá ocorrer apenas em revistas científicas da especialidade.

Este questionário tem uma duração flutuante, baseada nas suas respostas. Ainda que possa demorar algum tempo, pedimos que tente manter a atenção e chegar ao fim do questionário. Caso decida terminar a sua participação antes de concluir o questionário, basta fechar a janela do seu browser e as suas respostas não serão gravadas. Neste caso, a sua participação ficará invalidada e não será considerada na base de dados final.

Antes de iniciar, confirme a seguinte informação:

1. Estou consciente de que a minha participação é voluntária e posso interromper em qualquer momento, simplesmente fechando a página
2. As minhas respostas são anónimas e ninguém poderá aceder à minha identidade
3. As minhas respostas serão utilizadas exclusivamente para investigação e acedidas apenas pelos investigadores envolvidos no projeto
4. Aceito que estes meus dados pessoais, ainda que confidenciais e anónimos, sejam analisados para fins de investigação
5. Sou maior de idade (tenho idade igual ou superior a 18 anos)

Clicar para escrever o texto da pergunta

☐ Concordo em participar

☐ Não concordo em participar

Dados sociodemográficos

Vamos começar por lhe colocar algumas questões sobre si, sobre a sua família e sobre a sua residência

Qual a sua idade?

Sexo:

- ☐ Masculino
☐ Feminino
☐ Outro

Qual o último grau de escolaridade que concluiu?

- ☐ Inferior ao Ensino Secundário (liceu)
☐ Ensino Secundário (liceu)
☐ Bachelato/Licenciatura
☐ Mestrado/Doutoramento
☐ Outro

Qual a sua orientação política?

- | | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------------|
| Extrema Esquerda | Esquerda | Centro | Direita | Extrema Direita | Sem orientação política |
| ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |

Qual a sua religião?

- ☐ Sem religião
☐ Católica
☐ Cristã não católica
☐ Outras religiões

Qual o seu nível de rendimento mensal líquido:

- ☐ < = 580€
☐ 581-999€
☐ 1000-1999€
☐ 2000-4999€
☐ = > 5000€

A sua habitação é partilhada ou vive sozinho/a?

- ☐ Vivo sozinho/a
- ☐ Vivo com os meus pais
- ☐ Vivo com o meu/minha companheiro/a
- ☐ Vivo com amigos/as
- ☐ Outra situação:

Qual o seu estado civil?

- ☐ Solteiro/a sem relação
- ☐ Solteiro/a numa relação
- ☐ Solteiro/a numa união de facto
- ☐ Casado/a
- ☐ Viúvo/a
- ☐ Divorciado/a

Indique-nos o tipo da sua casa:

- ☐ Apartamento
- ☐ Moradia
- ☐ Quinta
- ☐ Outro:

Normalmente habita:

- ☐ Em meio urbano
- ☐ Em meio suburbano
- ☐ Em meio rural

Tamanho do agregado familiar (incluindo o próprio; indique um número):**Qual o número de crianças que tem a seu cargo ou que habitam consigo?**

- ☐ 0
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5 ou mais

Idade da criança (anos):**Idade dos filhos (anos):**

Criança mais nova

Criança mais velha

Qual a sua situação laboral presente?

- ☐ Emprego permanente
- ☐ Emprego temporário
- ☐ Trabalhador/a Estudante
- ☐ Estudante
- ☐ Desempregado/a
- ☐ Reformado/a
- ☐ Doméstico/a

Dados sobre animais de companhia**Vamos agora colocar-lhe algumas questões sobre animais de companhia****Já alguma vez teve animais de companhia?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

Os seus amigos/familiares têm animais de companhia?

- ☐ Não, quase ninguém
- ☐ Sim, alguns
- ☐ Sim, quase todos

Trabalha com animais?

- ☐ Sim
- ☐ Não

pets da família**Pedimos-lhe, agora, que caracterize os animais de companhia que vivem consigo****Que espécies de animais tem ou já teve?
(pode selecionar mais que uma opção)**

- ☐ Cão
- ☐ Gato
- ☐ Pequeno mamífero (e.g., hamster)
- ☐ Ave
- ☐ Peixe
- ☐ Réptil

☐ Outro:

Quem teve mais impacto na decisão de ter animais de companhia?

- ☐ Fui eu
- ☐ Foi um familiar

Tem algum animal neste momento?

- ☐ Sim
- ☐ Não

o meu animal de companhia

Vamos pedir-lhe agora que caracterize com mais detalhe os animais de companhia que tem neste momento

Pense no animal que tem há mais tempo ou ao qual está mais comprometido/a.

É o cuidador principal deste animal?

- ☐ Sim, sou eu sozinho/a
- ☐ Sim, mas tenho ajuda
- ☐ Não

Qual a percentagem de tarefas realizadas em prol deste animal ficam a seu cargo?

Exemplos:

0%: Não faço nenhuma das tarefas

50%: Faço metade das tarefas

100%: Faço todas as tarefas

	0	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100
Percentagem											

Qual a espécie deste animal?

- ☐ cão
- ☐ gato
- ☐ pequeno mamífero (e.g., hamster)
- ☐ ave
- ☐ peixe
- ☐ réptil
- ☐ outro:

Qual é a idade, aproximadamente, do \${q://QID41/ChoiceGroup/SelectedChoices}? (em anos e meses) (exemplo: 4 anos e 3 meses -> Anos: 4 | Meses: 3)

Anos

Meses

Sexo do \${q://QID41/ChoiceGroup/SelectedChoices}?

- ☐ Macho
- ☐ Fêmea

O \${q://QID41/ChoiceGroup/SelectedChoices} tem as vacinas em dia?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

O \${q://QID41/ChoiceGroup/SelectedChoices} tem a desparasitação em dia?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Há quanto tempo tem este \${q://QID41/ChoiceGroup/SelectedChoices}? (em anos e meses) (exemplo: 4 anos e 3 meses -> Anos: 4 | Meses: 3)

Anos

Meses

Qual a situação de habitação do \${q://QID41/ChoiceGroup/SelectedChoices}?

- | | | | | |
|--|--|---|---|---|
| Está em casa e não tem
acesso ao exterior | Está em casa mas tem
acesso ao exterior | Está no exterior mas tem
acesso à casa | Está no exterior e não tem
acesso à casa | Está noutro local que não
é habitado |
| ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |

ter pet

Vamos, de seguida, colocar-lhe algumas questões sobre a sua

relação com os seus animais de companhia

O seu animal de companhia é, para si, um peso ou um fardo?

Nunca							Sempre
1	2	3	4	5	6	7	
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Quais os principais motivos para sentir o seu animal como um peso ou um fardo?

	Discordo totalmente						Concordo totalmente
	1	2	3	4	5	6	7
Gastos financeiros com o animal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Ter que cuidar do animal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Ter que educar o animal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O animal limitar a minha vida	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O animal dar-me preocupações emocionais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Os custos com o animal superarem os benefícios	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Quais os motivos que o/a levariam a abdicar do seu animal?

	Discordo totalmente						Concordo totalmente
	1	2	3	4	5	6	7
Não ter solução para as férias	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Doença dispendiosa do animal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Idade avançada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Comportamentos agressivos	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Comportamentos destrutivos	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Urina ou fezes fora do sítio	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Eu ou familiar alérgico ao animal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Personalidade do animal incompatível comigo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Personalidade do animal incompatível com a família	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Comportamento do animal incompatível comigo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Comportamento do animal incompatível com a família	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Se não pudesse manter o seu animal, o que faria?

	Discordo totalmente						Concordo totalmente
	1	2	3	4	5	6	7
Entregava a um familiar ou amigo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Devolveva à origem (criador/associação/particular)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Vendia-o	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Soltava-o no exterior (e.g., na rua)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
Eutanasiava o animal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Entregava a uma associação de proteção animal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Em termos práticos, acha que seria fácil ou difícil encontrar um novo responsável para o seu animal?

Extremamente difícil	1	2	3	4	5	6	Extremamente fácil
	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Já alguma vez teve de abdicar de um animal porque não o podia manter? O que aconteceu?

- ☐ Nunca aconteceu
☐ Sim, entreguei o animal a um familiar/amigo
☐ Sim, devolvi o animal à origem (criador/associação/particular)
☐ Sim, vendi o animal
☐ Sim, soltei o animal no exterior
☐ Sim, o animal foi eutanasiado
☐ Sim, entreguei o animal a uma associação de proteção animal
☐ Outro:

Porque é que tem um animal?

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
Não foi escolha minha	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Sempre tive animais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Gosto de animais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Por proteção	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Por companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Para dar estrutura/responsabilidade	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Para me manter ocupado	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Para melhorar a minha saúde	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Alguma vez se arrependeu de ter o seu animal de companhia?

- ☐ Sim
☐ Não

IMS (Aguiar et al., 2022)

De seguida encontra uma série de afirmações acerca da sua relação com o seu animal de companhia. Indique-nos, por favor, o quanto concorda ou discorda de cada uma delas:

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
Sinto-me satisfeito/a com o relacionamento com o meu animal de companhia.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O relacionamento com o meu animal de companhia está próximo do que eu considero ser ideal para mim.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O relacionamento com o meu animal de companhia faz-me muito feliz.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O relacionamento com o meu animal de companhia preenche as minhas necessidades de companhia/companheirismo, etc. com animais.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Com base nas minhas experiências anteriores (outros animais, animais de amigos, etc.), o relacionamento com o meu animal de companhia corresponde às minhas expectativas.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Se não estivesse com o meu animal de companhia actual estaria bem, pois encontraria outro animal.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
As alternativas ao relacionamento com o meu animal de companhia são apelativas para mim (por exemplo, passar tempo com amigos, estar sozinho/a, etc.).	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Substituir o meu animal de companhia por outro seria uma boa opção para mim.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
As minhas necessidades de companhia, etc., poderiam ser facilmente preenchidas através de um relacionamento com outro animal de companhia que não o meu.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Eu investi muito no relacionamento com o meu animal de companhia e acabaria por perder quase tudo se este relacionamento terminasse.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Vários aspetos da minha vida encontram-se ligados ao meu animal de companhia (atividades recreativas, etc.) e eu perderia quase tudo caso este relacionamento terminasse.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me muito/a envolvido/a no relacionamento com o meu animal de companhia porque faço muito por ele.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Os meus relacionamentos com amigos e família tornar-se-iam mais complicados se o relacionamento com o meu animal de companhia terminasse (por exemplo, os meus amigos e família gostam muito do meu animal de companhia).	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Em comparação com outras pessoas que conheço, eu investi bastante no relacionamento com o meu animal de companhia.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Já tenho atividades planeadas para realizar com o meu animal de companhia a curto-médio prazo.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Desejo que o relacionamento com o meu animal de companhia dure por muito tempo.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Estou comprometido/a em manter o relacionamento com o meu animal de companhia.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Não ficaria muito afetado se o relacionamento com o meu animal de companhia terminasse num futuro próximo.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Durante o próximo ano, poderei considerar substituir o animal de companhia que tenho atualmente.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me muito comprometido com o relacionamento que tenho com o meu animal de companhia.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Desejo que o relacionamento com o meu animal de companhia dure o máximo possível.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
Estou motivado/a para que o relacionamento com o meu animal de companhia tenha um futuro a longo termo, dentro do expectável para a sua espécie (por exemplo, imagino estar com o meu animal de companhia daqui a vários anos).	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

(Dotson et al., 2008)

Indique, por favor, se concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
O meu animal de companhia é o meu melhor amigo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Passar tempo com o meu animal de companhia evita que eu passe tempo com outras pessoas	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O meu animal de companhia ajudou-me a estabelecer melhores relações com outras pessoas	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Não estaria disposto a estabelecer relações com outras pessoas que não aceitassem o meu animal de companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O meu animal de companhia é uma extensão de mim próprio	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Indique-nos, ainda, se concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações.

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
Eu vejo animais de companhia mais como pessoas do que como animais selvagens	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto que consigo comunicar com o meu animal de companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O meu animal de companhia é parte da minha família	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O meu animal de companhia é como um filho para mim	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Eu aprendo imenso com o meu animal de companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho as mesmas responsabilidades que um pai/mãe no que toca a tomar conta do meu animal de companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Pet Anthropomorphism (Paul et al., 2014)**Acho que o seu animal de companhia consegue sentir...**

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
Raiva	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Medo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Surpresa	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Felicidade	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Tristeza	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
Ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Nojo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Interesse	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Afeição	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Curiosidade	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Empatia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Vergonha	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Orgulho	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Luto	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Culpa	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Ciúmes	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Embaraço	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Human-CA perceived relationship quality (adapted from Archer & Ireland, 2011)

Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas.

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
A vida sem o meu animal de companhia seria insuportável	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O meu animal de companhia é tratado como um membro da família	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A perda do meu animal de companhia significaria tanto para mim como a perda de um membro da família ou amigo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Houve um aumento da felicidade depois de obter o meu animal de companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Ter de lidar com a morte do meu animal de companhia seria muito difícil	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O meu animal de companhia é uma parte importante da minha vida	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Quando penso em perder o meu animal de companhia, fico muito perturbado	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
É difícil expressar aos outros o que a perda do meu animal de companhia significaria para mim	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O que eu gosto no meu animal de companhia é a sua aceitação, amor e lealdade	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Quando estou aborrecido ou ansioso, recorro ao meu animal de companhia para me confortar	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Passo muito tempo a falar com o meu animal de companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Eu não celebro o aniversário do meu animal de companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto um forte companheirismo com o meu animal de companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
Se o meu animal de companhia se perdesse, eu não desistiria até o encontrar.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Uma recompensa seria oferecida a quem encontrasse o meu animal de companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Ter um animal de companhia é uma fonte de contacto e conforto	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me muito próximo do meu animal de companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
É tomado um cuidado extra para assegurar que o meu animal de companhia é bem cuidado durante as férias	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Gosto de sentir o meu animal de companhia sentado perto de mim	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
É tomado um cuidado extra para assegurar que o meu animal de companhia não fuja ou se perca	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Muitas vezes dou por mim a falar do meu animal de companhia quando estou com companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

confiança (Jacobety et al., 2019)

Para cada uma das 6 afirmações que se seguem, assinale como se posiciona:

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
Normalmente, os animais de companhia são sinceros.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Normalmente, os animais de companhia são dignos de confiança.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Normalmente, os animais de companhia são bondosos e amáveis.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Normalmente, as outras pessoas confiam nos animais de companhia.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Os animais de companhia podem confiar em mim.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Normalmente, os animais de companhia são amáveis quando as pessoas confiam neles.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

abandono (Jacobety et al., 2019)

Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma:

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
Eu colocaria um animal na rua se não tivesse condições para o manter.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Eu gostaria de colaborar com um abrigo para animais abandonados.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Eu prefiro comprar animais.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Os animais adotados são velhos e feios.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Os animais abandonados sentem-se livres.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
O abandono de um animal é uma prática irresponsável.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Eu nunca abandonaria o meu animal de companhia.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Os animais têm de ser protegidos pela lei.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
É irresponsável manter um animal que não se adapte a nós.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Há animais que são mais felizes com outros animais num abrigo.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Nenhum animal merece ser separado da sua família humana.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Há circunstâncias familiares que obrigam a abdicar do animal.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
As associações de proteção animal têm a obrigação de acolher animais indesejados.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Eu faria de tudo para não ter de abdicar do meu animal.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O estado tem de se responsabilizar pelos animais indesejados.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Às vezes não há nada que se possa fazer para manter o animal.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Só os "rafeiros" são abandonados, os animais de raça não.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Não vejo problema algum em abandonar um animal.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O abandono de um animal nunca tem justificação.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Animais de companhia e covid-19

Gostariamos, agora, de lhe colocar algumas questões relativas às medidas que tomou para prevenir a proliferação do COVID-19 enquanto cuidador do seu animal de companhia. Refira a frequência com que tomou as medidas que apresentamos de seguida

Diga-nos com que frequência tomou medidas especiais com respeito ao seu animal de companhia de forma a prevenir a proliferação do COVID-19

	1 NUNCA	2	3	4	5	6	7 SEMPRE	NÃO SE APLICA
Evitar que o animal de companhia contactasse com outras pessoas	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Não deixar o animal de companhia ter acesso a espaços exteriores que não os pertencentes à casa onde vive (por exemplo, jardim)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Evitar que o animal de companhia contactasse com outros animais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Levar menos vezes o animal de companhia à rua / deixa-lo sair menos vezes	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

	1 NUNCA	2	3	4	5	6	7 SEMPRE	NÃO SE APLICA
Desinfectar as patas e pêlo do animal de companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Evitar o contacto físico entre si e o animal de companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Deixar o animal de companhia com outra pessoa	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Desistir de ter o animal de companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Diga-nos com que frequência verificou mudanças de comportamento no seu animal de companhia durante a pandemia COVID-19, por comparação com o período pré-pandémico

	1 NUNCA	2	3	4	5	6	7 SEMPRE	NÃO SE APLICA
O animal de companhia procurou mais contactos próximo comigo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O animal de companhia mostrou-se mais brincalhão	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O animal de companhia emitiu mais vocalizações (por exemplo, miou mais, ladrou mais)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O animal de companhia mostrou-se mais calmo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O animal de companhia "pediu" mais vezes para ir à rua / para ir ao exterior	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O animal de companhia mostrou-se mais inquieto	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O animal de companhia mostrou-se mais ansioso	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O animal de companhia mostrou-se mais apático ou pouco responsivo	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O animal de companhia mostrou sinais de incontinência (por exemplo, urinou ou defecou dentro de casa)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O animal de companhia mostrou mais comportamentos de auto-dano (por exemplo, coçou-se mais, arranhou-se mais)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O animal de companhia mostrou mais relutância em sair à rua / ir para o exterior da casa	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O animal de companhia mostrou menor vontade em aproximar-se do seu cuidador (por exemplo, esconder-se)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O animal de companhia desenvolveu comportamentos repetitivos com maior frequência	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O animal de companhia mostrou-se mais agressivo perante outras pessoas	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Diga-nos com que tipo de dificuldades sentiu na manutenção do seu animal de companhia durante a pandemia COVID-19

	1 Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 Concordo totalmente
Maiores dificuldades no acesso a cuidados veterinários para o seu animal de companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

	1 Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 Concordo totalmente
Maiores dificuldades no acesso a fornecimento de alimentação para o seu animal de companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Maior receio de se infectar com o COVID-19 por manter o animal de companhia na sua casa	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Aumento de comportamentos indesejáveis do seu animal de companhia (por exemplo, agressividade)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Maiores dificuldades em gerir os recursos financeiros que disponibiliza para a manutenção do seu animal de companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Diga-nos como se posiciona relativamente às afirmações seguintes respeitantes à manutenção do seu animal de companhia durante a pandemia COVID-19

	1 Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 Concordo totalmente
Redução da tensão psicológica pela manutenção do animal de companhia em casa	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Aumento de comportamentos desejáveis do seu animal de companhia (por exemplo, proximidade)	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Aumento da preocupação com a saúde e bem-estar do seu animal de companhia, especialmente por falta de recursos financeiros	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

non-pet-owner

Se, neste momento, não tem animais de companhia queira, por favor, responder às seguintes questões

Há quanto tempo é que não tem um animal de companhia?

- ☐ < 1 ano
- ☐ 1-5 anos
- ☐ 6-10 anos
- ☐ > 10 anos

De que espécie era o último animal que teve?

- ☐ Cão
- ☐ Gato
- ☐ Pequeno mamífero (e.g., hamster)
- ☐ Ave

☐ Peixe

☐ Réptil

☐ Outro:

never-pet-owner

Se não tem animais de companhia queira, por favor, responder às seguintes questões

Quais as razões para não ter um animal de companhia?

	Discordo totalmente						Concordo totalmente
	1	2	3	4	5	6	7
Com quem eu vivo não quer ter animais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Onde eu vivo não são permitidos animais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Não tenho dinheiro para ter um animal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Não tenho saúde para ter um animal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Não tenho tempo para ter um animal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Não tenho paciência para ter um animal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Não gosto de animais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho medo de animais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Sou alérgico a animais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Gostava de ter um animal de companhia?

☐ Sim

☐ Não

Que espécie gostava mais de ter?

☐ Cão

☐ Gato

☐ Pequeno mamífero (e.g., hamster)

☐ Ave

☐ Peixe

☐ Réptil

☐ Outro:

Incomoda-o não ter um animal de companhia?

Nada

1

2

3

4

5

6

Muito

7

☐

☐

☐

☐

☐

☐

☐

Porque é que gostava de ter um animal?

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
Gosto de animais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Por proteção	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Por companhia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Para dar estrutura/responsabilidade	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Para me manter ocupado	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Para melhorar a minha saúde	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

O que é que o preocupa mais em ter um animal de companhia?

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
Ensinar a higiene	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Destuição em casa	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Fazer muito barulho	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Ter problemas de comportamento	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Fazer-me cair ou tropeçar	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Magoar as crianças	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Apegar-me muito ao animal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Não ter como cuidar do animal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Que algo me aconteça e ninguém fique com o animal	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Ser motivo de discórdia familiar	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Ter problemas com a vizinhança	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Está a pensar ter um animal no futuro?

- ☐ Sim
- ☐ Não

extra

Se quiser deixar algum comentário ou detalhe utilize este campo:

[esta pergunta é opcional e anónima]

Relembramos que nos pode contactar através dos seguintes endereços de e-mail:

Eva_Andreia_Matias@iscite-iul.pt
mafaldatesantos@gmail.com

ANEXO B – Análise fatorial “Fatores relacionados com o ser humano para o abandono de animais de companhia”

Total Variance Explained							
Factor	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings ^a
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	
1	4,719	52,435	52,435	4,414	49,047	49,047	4,191
2	1,398	15,528	67,963	,965	10,717	59,764	2,822
3	,747	8,300	76,264				
4	,648	7,195	83,459				
5	,569	6,323	89,782				
6	,408	4,532	94,314				
7	,199	2,216	96,531				
8	,191	2,118	98,648				
9	,122	1,352	100,000				

Extraction Method: Principal Axis Factoring.

a. When factors are correlated, sums of squared loadings cannot be added to obtain a total variance.

Pattern Matrix ^a		
	Factor	
	1	2
Q72_11 Quais os motivos que o/a levariam a abdicar do seu animal? – Comportamento do animal incompatível com a família	,949	-,052
Q72_9 Quais os motivos que o/a levariam a abdicar do seu animal? – Personalidade do animal incompatível com a família	,926	-,016
Q72_10 Quais os motivos que o/a levariam a abdicar do seu animal? – Comportamento do animal incompatível comigo	,911	-,015
Q72_8 Quais os motivos que o/a levariam a abdicar do seu animal? – Personalidade do animal incompatível comigo	,866	,047
Q72_7 Quais os motivos que o/a levariam a abdicar do seu animal? – Eu ou familiar alérgico ao animal	,455	,178
Q72_3 Quais os motivos que o/a levariam a abdicar do seu animal? – Idade avançada	-,086	,821
Q72_2 Quais os motivos que o/a levariam a abdicar do seu animal? – Doença dispendiosa do animal	,047	,675
Q72_6 Quais os motivos que o/a levariam a abdicar do seu animal? – Urina ou fezes fora do sítio	,193	,518
Q72_1 Quais os motivos que o/a levariam a abdicar do seu animal? – Não ter solução para as férias	,014	,483

Extraction Method: Principal Axis Factoring.

Rotation Method: Promax with Kaiser Normalization.^a

a. Rotation converged in 3 iterations.

ANEXO C – Análise fatorial “Percepção de companhia e desejo de cuidar e proteger o animal de companhia”

Total Variance Explained							
Factor	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings ^a
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total
1	9,555	53,083	53,083	9,140	50,779	50,779	8,475
2	1,295	7,194	60,278	,824	4,577	55,356	7,884
3	,916	5,088	65,365				
4	,816	4,534	69,899				
5	,730	4,057	73,957				
6	,612	3,398	77,354				
7	,532	2,956	80,310				
8	,463	2,572	82,882				
9	,444	2,467	85,349				
10	,437	2,425	87,774				
11	,398	2,209	89,983				
12	,342	1,900	91,883				
13	,327	1,818	93,702				
14	,292	1,621	95,323				
15	,260	1,442	96,765				
16	,248	1,379	98,143				
17	,185	1,026	99,170				
18	,149	,830	100,000				

Extraction Method: Principal Axis Factoring.

a. When factors are correlated, sums of squared loadings cannot be added to obtain a total variance.

Pattern Matrix ^a		
	Factor	
	1	2
Q122_18 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - É tomado um cuidado extra para assegurar que o meu animal de companhia é bem cuidado durante as férias	,866	-,214
Q122_20 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - É tomado um cuidado extra para assegurar que o meu animal de companhia não fuja ou se perca	,784	-,169
Q122_17 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Sinto-me muito próximo do meu animal de companhia	,778	,125
Q122_16 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Ter um animal de companhia é uma fonte de contacto e conforto	,757	,096
Q122_14 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Se o meu animal de companhia se perdesse, eu não desistiria até o encontrar.	,707	,052
Q122_19 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Gosto de sentir o meu animal de companhia sentado perto de mim	,706	,022
Q122_6 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - O meu animal de companhia é uma parte importante da minha vida	,649	,261
Q122_4 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Houve um aumento da felicidade depois de obter o meu animal de companhia	,589	,226
Q122_13 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Sinto um forte companheirismo com o meu animal de companhia	,568	,282
Q122_2 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - O meu animal de companhia é tratado como um membro da família	,489	,265
Q122_15 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Uma recompensa seria oferecida a quem encontrasse o meu animal de companhia	,374	,166
Q122_1 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - A vida sem o meu animal de companhia seria insuportável	-,220	,901
Q122_8 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - É difícil expressar aos outros o que a perda do meu animal de companhia significaria para mim	-,055	,742
Q122_3 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - A perda do meu animal de companhia significaria tanto para mim como a perda de um membro da família ou amigo	,133	,703
Q122_11 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Passo muito tempo a falar com o meu animal de companhia	-,039	,681
Q122_7 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Quando penso em perder o meu animal de companhia, fico muito perturbado	,157	,680
Q122_10 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Quando estou aborrecido ou ansioso, recorro ao meu animal de companhia para me confortar	,173	,589
Q122_21 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Muitas vezes dou por mim a falar do meu animal de companhia quando estou com companhia	,220	,427

Extraction Method: Principal Axis Factoring.
Rotation Method: Promax with Kaiser Normalization.^a

a. Rotation converged in 3 iterations.

ANEXO D – Análise fatorial “Falta de obrigação para com o abandono de animais de companhia”

Total Variance Explained							
Factor	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings ^a
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total
1	3,878	20,413	20,413	3,236	17,031	17,031	2,849
2	2,526	13,293	33,706	1,815	9,554	26,584	2,648
3	1,793	9,439	43,146				
4	1,458	7,675	50,820				
5	,968	5,096	55,916				
6	,874	4,598	60,514				
7	,840	4,420	64,934				
8	,786	4,136	69,070				
9	,781	4,109	73,179				
10	,696	3,664	76,844				
11	,634	3,335	80,179				
12	,570	2,999	83,178				
13	,547	2,878	86,056				
14	,523	2,753	88,809				
15	,489	2,572	91,381				
16	,468	2,463	93,844				
17	,405	2,130	95,974				
18	,396	2,083	98,057				
19	,369	1,943	100,000				

Extraction Method: Principal Axis Factoring.

a. When factors are correlated, sums of squared loadings cannot be added to obtain a total variance.

Pattern Matrix ^a		
	Factor	
	1	2
Q85_4 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Os animais adotados são velhos e feios.	,671	-,005
Q85_5 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Os animais abandonados sentem-se livres.	,650	-,050
Q85_18 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Não vejo problema algum em abandonar um animal.	,614	-,108
Q85_1 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Eu colocaria um animal na rua se não tivesse condições para o manter.	,572	-,135
Q85_17 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Só os "tafeiros" são abandonados, os animais de raça não.	,465	,016
Q85_10 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Há animais que são mais felizes com outros animais num abrigo.	,419	,124
Q85_3 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Eu prefiro comprar animais.	,412	-,045
Q85_16 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - As vezes não há nada que se possa fazer para manter o animal.	,392	,046
Q85_9 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - É irresponsável manter um animal que não se adapte a nós.	,342	,163
Q85_12 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Há circunstâncias familiares que obrigam a abdicar do animal.	,335	,131
Q85_8 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Os animais têm de ser protegidos pela lei.	,031	,742
Q85_7 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Eu nunca abandonaria o meu animal de companhia.	-,013	,630
Q85_6 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - O abandono de um animal é uma prática irresponsável.	-,021	,592
Q85_14 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Eu faria de tudo para não ter de abdicar do meu animal.	-,113	,577
Q85_15 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - O estado tem de se responsabilizar pelos animais indesejados.	,223	,447
Q85_13 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - As associações de proteção animal têm a obrigação de acolher animais indesejados.	,276	,408
Q85_2 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Eu gostaria de colaborar com um abrigo para animais abandonados.	,065	,366
Q85_19 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - O abandono de um animal nunca tem justificação.	-,069	,340
Q85_11 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Nenhum animal merece ser separado da sua família humana.	-,048	,325

Extraction Method: Principal Axis Factoring.
Rotation Method: Promax with Kaiser Normalization.^a

a. Rotation converged in 3 iterations.

ANEXO E – Análise fatorial “Cuidados com os animais de companhia durante a COVID-19”

Total Variance Explained							
Factor	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings ^a
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	
1	4,309	53,868	53,868	3,958	49,469	49,469	3,529
2	1,279	15,993	69,860	,972	12,146	61,615	3,026
3	,705	8,810	78,670				
4	,556	6,952	85,622				
5	,445	5,565	91,187				
6	,249	3,117	94,304				
7	,237	2,967	97,271				
8	,218	2,729	100,000				

Extraction Method: Principal Axis Factoring.

a. When factors are correlated, sums of squared loadings cannot be added to obtain a total variance.

Pattern Matrix ^a		
	Factor	
	1	2
Q104_3 Diga-nos com que frequência tomou medidas especiais com respeito ao seu animal de companhia de forma a prevenir a proliferação do COVID-19 – Evitar que o animal de companhia contactasse com outros animais	,917	-,053
Q104_2 Diga-nos com que frequência tomou medidas especiais com respeito ao seu animal de companhia de forma a prevenir a proliferação do COVID-19 – Não deixar o animal de companhia ter acesso a espaços exteriores que não os pertencentes à casa onde vive (por exemplo, jardim)	,898	-,044
Q104_4 Diga-nos com que frequência tomou medidas especiais com respeito ao seu animal de companhia de forma a prevenir a proliferação do COVID-19 – Levar menos vezes o animal de companhia à rua / deixa-lo sair menos vezes	,819	,010
Q104_1 Diga-nos com que frequência tomou medidas especiais com respeito ao seu animal de companhia de forma a prevenir a proliferação do COVID-19 – Evitar que o animal de companhia contactasse com outras pessoas	,531	,158
Q104_5 Diga-nos com que frequência tomou medidas especiais com respeito ao seu animal de companhia de forma a prevenir a proliferação do COVID-19 – Desinfectar as patas e pêlo do animal de companhia	,385	,260
Q104_8 Diga-nos com que frequência tomou medidas especiais com respeito ao seu animal de companhia de forma a prevenir a proliferação do COVID-19 – Desistir de ter o animal de companhia	-,042	,884
Q104_6 Diga-nos com que frequência tomou medidas especiais com respeito ao seu animal de companhia de forma a prevenir a proliferação do COVID-19 – Evitar o contacto físico entre si e o animal de companhia	,062	,832
Q104_7 Diga-nos com que frequência tomou medidas especiais com respeito ao seu animal de companhia de forma a prevenir a proliferação do COVID-19 – Deixar o animal de companhia com outra pessoa	,022	,675

Extraction Method: Principal Axis Factoring.
Rotation Method: Promax with Kaiser Normalization.^a

a. Rotation converged in 3 iterations.